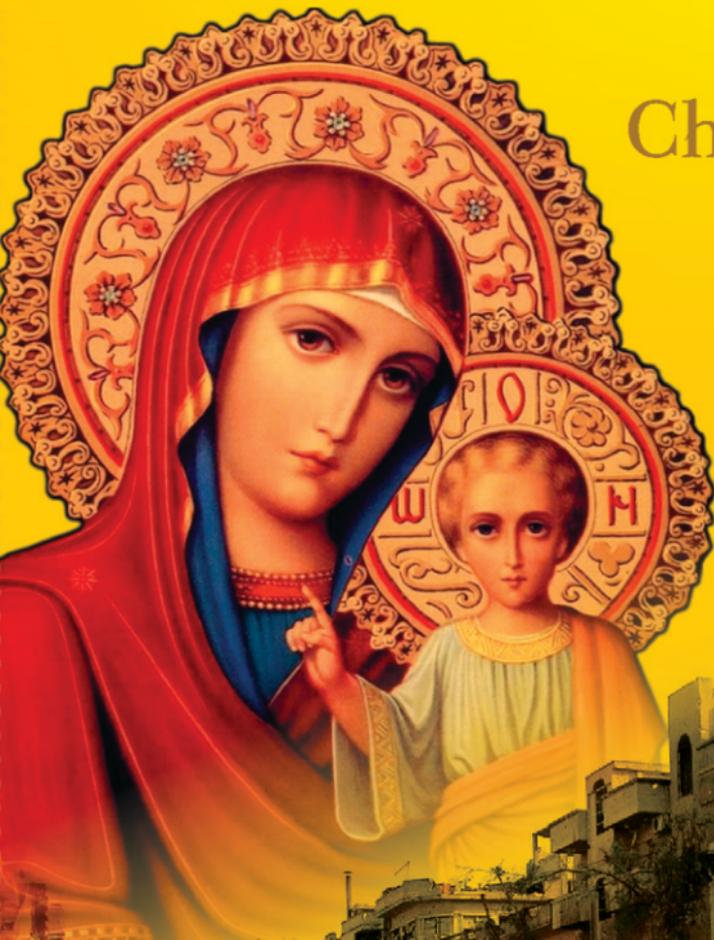


Soufanieh

As aparições de Damasco

Christian
Ravaz



**É PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO
DESTE MATERIAL**

ISBN 978-65-991328-6-5



9 786599 132865



Soufanieh

As aparições de Damasco



Christian Ravaz

(Tradução de Kátia Mendonça)

Soufanieh

As aparições de Damasco

2020

Belém-PA

Marques Editora

*É proibida a comercialização deste material.

Tradução do original em francês de Christian Ravaz

Projeto gráfico: Eliane Miotto

Revisão: Kátia Mendonça

Imagens: www.soufanieh.com

Impressão: Marques Editora (Belém - PA)

Mendonça, Kátia

Soufanieh: as aparições de Damasco / Christian Ravaz ;
tradução de Kátia Mendonça. Belém – PA : Marques Editora,
2020.

192p.

ISBN 978-65-991328-6-5

Título original: *Soufanieh: Les apparitions de damas.*

1. Religião 2. Cristianismo 3. Bíblia I. Título II. Autor.

CDD 230

Sumário

Apresentação7

Prefácio 11

I - Por que este óleo? 21

II - Os dois pilares de Soufanieh 39

III - As curas 49

IV - As primeiras aparições 64

V - Traslado do ícone à igreja da
Santa Cruz..... 71

VI - Os eventos se precipitam em
ritmo acelerado 89

ANEXOS

1. Carta aberta do Padre Elias Zahlaoui..... 159

2. Fontes..... 187

Apresentação

Foi através do Padre François Brune que cheguei às aparições de Soufanieh¹. Os acontecimentos e mensagens de Soufanieh começaram muito antes da guerra devastadora da Síria e creio serem de especial importância para o mundo atual.

Soufanieh é um bairro de Damasco, na Síria, onde a Mãe de Deus e Jesus Cristo apareceram para uma jovem senhora chamada Myrna Nazzour. Myrna pertence ao rito greco-católico e Nicolas ao rito greco-ortodoxo, mas no Oriente Médio a mulher adere automaticamente à religião do esposo quando se casa.

Busquei e comprei o livro original em francês, a primeira edição publicada em 1988, por Christian Ravaz, jornalista escritor francês, fundador do jornal católico *Chrétiens Magazine*, falecido em 2007, amigo do Padre René Laurentin, a grande autoridade em aparições marianas, que escreveu a Introdução do livro, então gratuitamente distribuído. Também encontrei uma

1 Brune, Père François. *La Vierge de L’Egypte*. Paris: Éditions Les Jardins des Livres, 2004.

tradução para o inglês na internet, no site oficial das aparições de Soufanieh. Foi com base nesta última, em virtude de seu caráter público e livre acesso (cotejando-a com o original em francês), que fiz a tradução para o português. É importante que retomemos (aqueles que já conhecem) ou tenhamos acesso (quem não conhece) ao conhecimento desses fenômenos tão ricos, singulares e impactantes ocorridos na Síria antes da terrível guerra em que mergulhou aquele país. Fenômenos que envolvem visões da Virgem Maria e de Jesus Cristo, manifestações materiais como exsudação de óleo do ícone e das suas reproduções assim como estigmas na vidente Myrna. Ao lado disso, inúmeras curas documentadas em especial pelos Padres Elias Zhalaoui e Joseph Malouli.

O mais importante, contudo, é atualidade e mesmo urgência da mensagem de Soufanieh, tanto em termos proféticos – em um mundo à beira da autodestruição ambiental e da guerra – quanto em termos da mensagem evangélica perene que transmite. Seus principais apelos estão voltados para a unidade dos cristãos do mundo inteiro e para a necessidade urgente da oração.

Os acontecimentos de Soufanieh ocorreram entre 1982 e 1987, muito antes da guerra horrível

que vem devastando a Síria. De modo esporso se repetiram posteriormente, em algumas ocasiões e, conforme o relato do Padre Zahlaoui, cessaram em 2004. O livro de Christian Ravaz apresenta as mensagens até setembro de 1987. As seguintes estão no site oficial de Soufanieh, página em português: <https://www.soufanieh.com/BRESIL/messages.htm>

Os eventos foram acompanhados de muito perto por médicos, cientistas, membros da Igreja, padres, bispos, etc. Sua veracidade foi efetivamente comprovada.

Myrna, após tudo isso, segue a pregar, testemunhando o que viu e ouviu.

O material visual disponível na internet, tanto de seus êxtases e estigmas, quanto de suas falas mais recentes, encontra-se listado em anexo.

Complemento e fecho este trabalho com uma carta do Padre Zahlaoui, orientador espiritual de Myrna, publicada em 2013, já em plena Guerra da Síria. Note-se que o Padre Zahlaoui fez nestes últimos anos várias intervenções em forma de cartas e entrevistas, direcionadas ao Vaticano, à Comunidade Europeia, às autoridades, ao

Ocidente, enfim, especificamente denunciando o massacre promovido pelos ocidentais, liderados pelos Estados Unidos, contra a Síria e seu povo, em nome de uma suposta “libertação” do país e a favor da “democracia”. Porém, esta carta, em especial, é de fundamental importância pois traz revelações importantíssimas para nós todos acerca de uma aparição em particular, cujo conteúdo ficou restrito aos três padres que acompanhavam o fenômeno, não tendo sido publicada no livro de Christian Ravaz aqui traduzido. Essa carta nos traz a mensagem de Jesus Cristo, em 1987, portanto, muito antes da guerra, colocando luz sobre os acontecimentos atuais na Síria e no mundo inteiro. Para não quebrar a ordem cronológica dos relatos deixei-a para o final do livro.

Como Christian Ravaz o autor do livro cuja tradução aqui me propus, eu não vou comentar Soufanieh. Cada um deve tirar suas conclusões... Quem tiver ouvidos para ouvir, ouça...

Janeiro de 2020

Katia Mendonça (tradutora)

Professora e pesquisadora da UFPA, UEPA E CNPq

Prefácio

Isto se passou no Oriente. Não é um conto das Mil e Uma Noites. É uma reportagem, tão espantosa, quanto perturbadora que possa parecer. Nós estamos em Damasco, a cidade onde Saulo fora perseguir os primeiros cristãos, e termina como... cristão, derrubado pelo Cristo. É uma cidade árabe onde os cristãos são numerosos, repartidos entre as diversas confissões, cujas diferenças e divergências surgiram no curso da história. Lá se encontram todos os contrastes do Oriente, com profundas raízes cristãs.

Chega o dia 27 de novembro de 1982 para Myrna, em Soufanieh: um pequeno e barato ícone, emoldurado em plástico, começa a derramar óleo, gota a gota: enchendo um pires. Myrna tem 18 anos. Ela é casada com Nicolas há sete meses. Ela recebe aquele óleo como um dom de Deus. Foi seu marido quem comprou o ícone quando de uma viagem à Bulgária².

2 Nicolas tinha comprado 10 pequenas reproduções (6x8 cm - 2,4x3,2 polegadas) de Nossa Senhora de Kazan da Igreja Ortodoxa Alexander Nevsky, em Sófia.

Os sábios e eruditos, sejam eles teólogos, podem franzir as sobancelhas.

Óleo? Certo, o que isso quer dizer? Nós perdemos o sentido dos sinais. O ritual pós-conciliar suprimiu o óleo dos catecúmenos, símbolo do combate que é a vida cristã. Esta unção, imitada dos lutadores, que melhor escapam das presas dos adversários, é hoje facultativa e, geralmente, omissa. Mas se guardou o Santo Crisma, o óleo que marca os padres e os bispos, mas também cada batizado, cada confirmado, em sinal que todos os cristãos participam do sacerdócio do Cristo. O óleo é uma linguagem cristã.

Ele é também uma linguagem mediterrânea. É signo da doçura, da paz, da cura. Desde as origens do cristianismo, a Igreja dá unção aos doentes. E a farmácia administra muitos remédios sob a forma de unção. Certos doentes a pedem espontaneamente a seus médicos:

— *Doutor, o senhor não terá uma pequena pomada...* eu ouvir dizer de um paciente que veio consultar às pressas meu irmão médico.

Ele tinha uma fratura. O doutor respondeu:

— *Isso não serve para nada.*

Mas o paciente insistia tanto, que o médico não o deixou partir sem um tubo da pomada oleosa.

— *Ela é excelente!* Lhe disse para lhe dar ânimo...antes de sua entrada na clínica.

— *Mas este óleo de Damasco, ele não vem do céu!* alguém pode objetar?

É o que pensou a polícia que desmontou e danificou a imagem, investigou as paredes sem nada de suspeito encontrar. Assim também os médicos que pesquisaram sem encontrar explicações, como você lerá mais adiante.

Alguns dias antes da exsudação do ícone, o óleo inesperadamente brotou das mãos de Myrna: óleo de oliva foi constatado na análise. E os médicos que assistiram muitas vezes o fenômeno se mostram confusos pois o corpo humano não pode produzir óleo de oliva atestam eles.

A unção deste óleo, feita nos doentes, provocou curas que os médicos viram com espanto. A razão se agita e protesta contra tantas maravilhas.

Myrna vive isso simplesmente, em seu cotidiano que estes fenômenos interromperam e às vezes perturbaram. Terá ela recebido a graça de

tornar-se também um ícone da Virgem? Não somos nós todos chamados a sermos semelhantes à imagem de Deus, à imagem do Cristo, à imagem de sua Mãe Imaculada? Deste ponto de vista tudo lhe parece simples.

Ela teve aparições da Virgem e recebeu mensagens que se lerá neste livro.

Ela recebeu estigmas e recebeu também a vocação de compartilhar a Cruz do Cristo. Ela poderia ter preferido a glória à Cruz, mas aceitou a Cruz, por amor ao Senhor. Isso não a impediu de ser uma mulher encantadora e uma mãe terna que espera seu segundo filho neste momento em que escrevo.

Seu marido, tão pouco cristão que de início pensou evitar o casamento religioso, entrou em sua graça. E a Virgem disse à Myrna:

— *Eu não vim para separar! Tua vida conjugal permanecerá como ela é.*

A multidão vem rezar com Myrna e Nicolas, trazendo os doentes e invadindo sua casa. Eles se mostram disponíveis. O doutor Mansur, um dos médicos do Presidente Reagan, que os tinha

entrevistado, os fez vir aos Estados Unidos, onde eles estão no momento onde se lança este livro.

Tal é a espantosa história que vocês irão ler. A Igreja é prudente nesta matéria. Ela tem o hábito de escutar. Embora em Damasco a Igreja seja dividida em diversas confissões, Myrna e Nicolas são de uma vertente mista: ele ortodoxo, ela católica grega. Os ortodoxos, uma vez favoráveis ao ícone, o transferiram, com grande pompa, para uma igreja. Mas o ícone desapareceu e foi reenviado com Myrna com menos honras...

Mas quem é Christian Ravaz, autor deste livro? Por que ele foi a Damasco se informar sobre este caso insólito?

Nada o predispunha a tal. Ele não é um fanático de aparições. É um técnico de formação, mas também um cristão “em busca”, pode-se dizer, mas não no sentido em que se emprega esta expressão. Pois ela designa ordinariamente os cristãos críticos, que colocam sua fé em questão e buscam além, do lado das disciplinas orientais (yoga, zen, meditação transcendental), da psicanálise ou de mil outras coisas estranhas à

essência do cristianismo, em outro lugar, em outras paisagens...

Christian Ravaz sempre buscou do lado do Deus de Abraão, revelado em Jesus Cristo, do lado da familiaridade de Deus. Ele sempre sentiu isso, mesmo durante a travessia do deserto pós-conciliar. Nosso Deus transcendente é próximo e íntimo. Ele fez o homem à Sua imagem: Ele loucamente se incarnou. Diante da fraqueza humana, ele dá sinais. Não é interdito a Deus fazer milagres nesse lugar.

Christian Ravaz não é um sentimental. Ele escolheu uma carreira científica e lucrativa na informática. Se encontra nele, além do talento técnico, o do comércio. Ao menos durante 30 anos, ele teve um posto de alto nível na área comercial da informática. Ele era muito rico, tinha um carro desportivo e podia pagar qualquer coisa. Por que este homem generoso, preenchido por sua carreira, aos 33 anos de idade sentiu o vazio dessa vida plena? Por que ele assumiu o risco de largar tudo? Ele não gosta que se lhe pergunte. Ele diz que não sabe o porquê. Sem dúvida porque o coração (no sentido bíblico e divino da palavra) tem razões

que a razão desconhece. Em 1976 ele deixou essa vida invejável e foi bem-sucedido em fundar novas comunidades cristãs em Lyon e então ajudar um grupo de superdotados adolescentes de 9 a 14 anos a superar a prova de seus dons e encontrar Deus. Em 1986 ele fundou *Chrétiens Magazine*, uma revista mensal, dentro de um nicho ainda não ocupado: aqueles que buscam, como ele, a proximidade e familiaridade com Deus. Jovens adultos, pessoas cansadas de muitas fugas, de muita deriva; crentes humildes que desejam encontrar Deus, sem saber como, e estão à procura de sinais que Deus continua a dar, hoje, como sempre, para nos ajudar através da nossa fraqueza humana. O Evangelho convida-nos a decifrar os sinais dos tempos. E há sempre sinais em cada época: primeiro os sacramentos, mas também estes pequenos sinais familiares, sutis, que Deus nos dá na nossa rotina diária. Estes sinais faltam aos cristãos que não os têm. Ajudam os cristãos que sabem onde encontrá-los, Christian Ravaz, como eu, sabe disso.

Da minha parte, eu tinha escrito meu primeiro livro sobre Medjugorje apenas como qualquer outro livro. Eu não sentia necessidade de

aparições e muitos leitores me escreveram dizendo que tinham reencontrado sua fé perdida. Christian Ravaz sabe como eu, que a fé não é evidência, mas sim escuridão, que se trata de crer em Deus simplesmente pela Sua palavra dada: “Bem-aventurados os que não viram e creram” disse Cristo. Ele sabe que é necessário desenvolver a essência da fé, mas sem desprezar nem rejeitar estes pequenos sinais do Céu, com que Deus gratifica toda vida generosa e dada, porque Ele conhece muito bem a nossa natureza sensível.

Christian Ravaz tinha outro talento, além da informática e do comércio: o do jornalismo. Seus primeiros artigos foram publicados quando ele tinha 15 anos. Como informático ele gostava da informação e a praticou sob todas suas formas: rádio, televisão, imprensa escrita, como amador e depois como jornalista profissional. Ele ama a reportagem.

Quando ele descobriu as aparições de Kibeho (Rwanda), em 1984, imediatamente foi para lá, e foi assim que a Europa conheceu Kibeho: as aparições estão em vias de serem reconhecidas... Ele tinha talento, dir-se-ia. Eu diria mais, segundo

a teologia, ele soube exercer o *sensus fidelium*: o sexto sentido dos fiéis que, frequentemente, discernem as aparições antes das autoridades, restringidas que são por dever de prudência e reserva.

A mesma intuição e os testemunhos de Jean Claude Darrigaud (padre e grande reporter da *Antenne 2*) e Elias Zahlaoui (cura da Igreja de Nossa Senhora de Damasco) o levaram a Damasco. Ele se lançou. Eis o resultado³. Christian Ravaz age rápido, pensa rápido, mas sempre muito concretamente. Ele pode, às vezes, deixar-lhe sem fôlego. Ele lhe arrasta em uma aventura onde você pode se sentir totalmente desconfortável ou perdido. Como um bom jornalista, ele conduz as coisas como elas surgem e também, como um bom cristão, ele reconhece sua humildade diante de Deus.

Padre René Laurentin⁴

3 Atenção, ele nem sempre está entusiasmado. Outras aparições o desapontaram. Neste caso, ele não hesitou.

4 O Padre René Laurentin é um Mariólogo francês no Vaticano.

I

Por que este óleo?⁵

5 Este livro foi realizado com os testemunhos escritos de Joseph Malouli, Elias Zahlaoui, Marie Nazzour e com pesquisas e reportagens realizadas pelo autor no lugar.



Uma jovem muito simples

Nada permitia pensar que Myrna, uma jovem de 18 anos, casada com Nicolas Nazzour há sete meses quando do início dos acontecimentos, estaria no centro de uma aventura que ultrapassa o entendimento.

Na segunda-feira, 22 de novembro de 1982, Myrna em companhia de Alice, sua sogra, se encontra à cabeceira de Leila, a irmã de Nicolas, acamada por causa de dores agudas que a faziam gritar. Estavam presentes muitas mulheres, parentes e vizinhas, entre elas a irmã mais velha de Leila: Marie-Rose. Esta última propôs que todas as pessoas presentes orassem pela doente. Elas rezavam há vários minutos, quando... Ouçamos Myrna:

“Repentinamente eu senti uma coisa estranha, indescritível, todo meu corpo tremia. Como se uma força saísse de mim. Uma jovem de confissão muçulmana, chamada de Mayada (...) gritou: ‘Myrna, que que há sobre tuas mãos?’. O óleo escorria de minhas mãos.”

Myrna pensou desfalecer, todos os que assistiam espontaneamente se puseram a gritar: “Ó *Virgem, nos socorra.*”

Passada a primeira emoção, Myrna esfregou os locais doloridos do corpo de Leila com suas mãos impregnadas de óleo. As dores cessaram na hora.

Mais tarde, as mulheres foram reunidas por Nicolas, esposo de Myrna. Vendo a palidez do rosto de sua jovem mulher, ele se inquietou. Sua irmã Marie-Rose lhe explicou a aventura que elas viveram, do que resultou a cura espontânea de Leila. Ele desatou a rir se dirigindo em tom de mofa à sua esposa:

Podes ter comido queijo, ou beterrabas maceradas, e o óleo escorreu de tuas mãos?

Meu irmão não blasfeme, lhe disse sua irmã.

Nicolas foi embora prometendo vir buscar sua esposa mais tarde.

Quando Farid, o marido de Leila entrou na casa, encontrou sua esposa sorridente e ocupada com os trabalhos domésticos. Ele exclamou:

Graças a Deus, melhorastes!

Toda casa deve ter pensado que ele não podia dizer algo melhor!

À noite, em presença de Farid e de Nicolas, no momento de uma nova oração, após Myrna ter escrupulosamente lavado e limpado as mãos, esta últimas de novo estão impregnadas de óleo. Farid e Nicolas estavam convencidos que estavam diante de um fenómeno sobrenatural, algo que eles não compreendiam, que não explicavam e que sabiam estar fora de toda racionalidade. Como suas esposas, eles então pensavam que era talvez um “sinal de Deus”. Entre si, Myrna e Nicolas estavam inquietos, dominados pelos eventos, eles não cessavam de se questionar: “*Porque teriam sidos eles escolhidos por Deus?*”. Eles sabiam que não eram santos (eles zombaram alegremente quando eu lhes coloquei a questão). Eles não tinham muita cultura religiosa e só frequentavam a igreja nas obrigações. Nicolas afirma docemente que ele era crente, mas que só pensava em Deus quando tinha necessidade! Nos dias que seguiram a primeira manifestação, Myrna afirmou ao Padre Elias Zahlaoui, que lhe perguntou se ela rezava muito, quando ele foi investigar o acontecimento:

— *Não tenha ilusões Abouna (Padre em árabe), eu tenho 18 anos, sou casada há sete meses. Tudo o que sei rezar é o Pai Nosso e a Ave Maria, eu sei fazer o sinal da Cruz e, às vezes, eu vou às quartas-feiras à confraria da Virgem Maria com minha sogra, na igreja da Cruz para assistir ao ofício (...).*

Myrna passou sua infância e sua adolescência entre Beirute e Damasco junto aos deslocamentos de sua família. Ela tem dois irmãos e duas irmãs. Nada de particular marcou sua infância e sua adolescência. Ela tem um caráter reservado, mas dotado de uma alegria de viver natural, seu rosto se ilumina frequentemente com um belo e espontâneo sorriso. Seu comportamento é normal e equilibrado, nenhum viés patológico, por pequeno que seja, me afirmou um médico em Damasco que, brincando, acrescentou: “desesperadamente normal”. Nicolas é mais velho do que ela vinte anos. Os pais de Myrna eram contrários ao casamento por causa da diferença de idade, eles cederam diante da resolução de sua filha que tinha “uma verdadeira admiração” por esse rapaz, disse ela. Nicolas quando encontrou

pela primeira vez sua futura esposa disse: “eu a amei imediatamente”. Ele não pensava então, absolutamente, em casamento, aproveitando as liberdades do celibato. Um padre idoso que me falava do casal em Soufanieh, evocando a diferença de idade fez a seguinte reflexão: “*os exegetas não dizem que José tinha 20 a 25 anos mais que Maria?*”.

Myrna e Nicolas têm dois filhos: uma filha chamada Myriam e um menino chamado Jean-Emmanuel. Eu assisti ao baptismo de Myriam, celebrado a 15 de julho de 1987, pelo Padre Michel Farah, de rito greco-ortodoxo, uma das primeiras testemunhas do fenómeno Soufanieh, e que respondeu ao apelo ao sacerdócio nessa época. Myriam, de quem falaremos mais tarde, é uma menina graciosa, cheia de vida, que distribui abraços e beijos a todos com as suas pequenas mãos, assim que ouve o nome de Jesus.

Nossos jovens esposos não eram, portanto, os “pilares da igreja”, longe disso! Mas eram crentes e sinceros, como a grande maioria das jovens gerações de hoje. Detenhamo-nos um instante sobre essa questão.

Somente um espírito obtuso pode ignorar a profusão de dores de todas as espécies que vivemos hoje: desespero, angústia, ódio, violência, solidão. Os dramas internacionais que são manchetes, são apenas parte visível do *iceberg* e a projeção de dramas pessoais, tão numerosos que se tornam um lugar comum. Não se tem então feito uso de soluções modernistas que se esgotam rapidamente e são ineficazes a curto prazo? “Fora da Verdade não há salvação” dizem. Mais do que nunca esse dito popular se impõe como “a única” solução.

Poucas coisas convidam nossos contemporâneos a se voltar para Deus. Paradoxalmente a busca da Verdade é sem dúvida muito mais intensa que no passado, em particular pelas jovens gerações. Um bom número passa ao lado da Verdade sem a ver, e se perdem a escutar os discursos complacentes das seitas ou de “espiritualidades” de pacote.

Se eles não são doutrinados por esses prosélitos malfeitores, eles voltam a experimentar a solidão dos amores de passagem, o tédio de espetáculos modernistas e a morna atração das modas

efêmeras. Se propõe a eles outra coisa que seja acessível?

Será ilusório pensar que Deus não pode intervir “diretamente”? Duvidar disso é duvidar do amor absoluto que nosso Criador tem por nós. Só um coração de pedra se recusará a vislumbrar essa hipótese.

Na ordem da graça Deus intervém diferentemente segundo as épocas. Houve épocas de aridez, épocas de claro-escuro, épocas de profusão. Em razão da urgência do tempo Deus intervém hoje com uma precipitação e uma densidade que a humanidade não conheceu antes. Os efeitos de sua misericórdia, os “sinais”, tão sutis no passado, são hoje mais do que nunca visíveis e identificáveis.

Um padre convicto da veracidade de Soufanieh me disse jubiloso: *“É pura provocação.”* Myrna e seus próximos foram “provocados”, as consequências dessa provocação já se espalham através de todo o planeta. Seu único objetivo permitir ao maior número aderir à única “Verdade” que é o Amor, sem o qual o ser humano não pode

se realizar plenamente e descobrir serenamente as “razões de viver”.

Face aos fenômenos que Myrna e Nicolas acabavam de viver, sua inquietude era grande, mas eles começavam pouco a pouco a se abandonar à ideia de que “Deus lhes pedia alguma coisa”. Myrna se colocou a rezar:

Meu Deus, o que é este óleo? Eu sei que é a potência divina, mas porque tu me escolheste, eu que eu sou falível, enquanto milhares merecem mais do que eu esta graça? Malgrado isso que seja feita tua vontade. Assim, eu te ofereço minhas ações, minha fadigas, minhas penas, meus sofrimentos e minhas alegrias, para que não fique nada senão para te honrar. Ó meu Deus eu coloco em ti todas as minhas esperanças, porque eu temo minhas fraquezas. Faz com que eu me afaste de todo ato que tu não desejes(...).

Que ação de graças! Não será isso a fé? Nosso jovem casal, a partir desse dia, irá viver uma aventura, uma verdadeira saga. Eles vão ser as testemunhas e os recebedores de fatos, no mínimo, espantosos. Eles estarão por sua vez na

angústia e na serenidade, na dúvida e na certeza, na tristeza e na alegria. Um verdadeiro “caminho de fé”, algo precipitado, mas do qual é fácil admitir a necessidade, para eles e para nós, se nós aceitamos a oportunidade.

Os primeiros visitantes

Em 25 de novembro a mãe de Myrna, tendo sabido da cura de Leila, chamou sua filha, com uma certa reprovação na voz, dizendo que sofria cruelmente da coluna vertebral e pedindo que rezasse por ela. Em presença de uma parte da família, Myrna rezou tendo uma bola de algodão seco na mão. Novamente o óleo apareceu em suas mãos e molhou o algodão. Myrna o passou nas costas de sua mãe que afirma que desde então não mais sentiu as dores dorsais.

No dia seguinte Nicolas propôs que toda a família observasse um dia de jejum em ação de graças, a fim de agradecer ao céu esse óleo. A proposta foi acolhida com gritos de alegria por parte de toda a família.

Quando fez uma viagem à Sofia, na Bulgária, Nicolas comprou duas pequenas reproduções de

um ícone da Virgem Maria com o Menino, emoldurados por uma imitação de marfim de plástico barato. Ele os deu de presente às sete casas da família. Esta pequena reprodução do ícone de um valor mercantil desprezível, será conhecida em alguns anos por milhões de cristãos através do mundo.

Em 27 de novembro, enquanto executa suas tarefas domésticas o olhar de Myrna pousa sobre dois ícones colocados lado a lado. O primeiro é muito belo, é em madeira e reproduz um ícone do século XV. O segundo é uma das pequenas reproduções compradas em Sofia. Myrna repara que esta última é muito brilhante, ela a toma em suas mãos e constata que gotas de óleo se formam no vidro que protege a reprodução. Ela fica estupefata. Passado o efeito da surpresa, ela corre para seu esposo. Nicolas não acredita em seus olhos, ele começa a tremer e por um instante acredita desfalecer. Ele toma o ícone das mãos de sua esposa e o coloca em um prato decorativo a fim de que o óleo não caia por terra. Rapidamente o prato se enche de óleo⁶.

6 O prato foi preenchido até a borda: 150ml

Ele o coloca então em uma grande bandeja de prata. Myrna e Nicolas caem de joelhos. Eles estão petrificados e não sabem o que fazer.

— *Como o óleo pode escorrer tão abundantemente de uma imagem impressa sobre um papel ordinário?* Se perguntam eles.

Nicolas decide ir buscar o resto da família. Myrna permanece sozinha. Ela tem medo.

— *O que é?* Repentinamente ela escuta uma voz de mulher:

Minha filha Maria, não tenha medo, eu estou com você. Abra as portas, não prive ninguém de minha visão (...).

Nicolas está de volta com muitos parentes e amigos. Ele tem medo das consequências desta nova manifestação que ele não explica e pede a todos os presentes que guardem segredo e que os curiosos sejam repelidos. Myrna o interrompe:

— *Não Nicolas. Eu ouvi a voz de uma mulher me dizendo para abrir as portas e não privar ninguém de sua visão.*

Nicolas aceitou o pedido de sua esposa e imediatamente abriu a porta da casa deles. E, de fato,

os primeiros visitantes entraram. Há cinco anos são milhares e milhares de visitantes que vêm até a modesta casa de Soufanieh para rezar e entre eles numerosos padres e bispos.

As visitas da Igreja e da polícia

Iniciadas em 27 de novembro de 1982, as visitas não cessaram até hoje. A pequena casa de Soufanieh será um “lugar de peregrinação”, como foi solicitado pela Virgem Maria em uma mensagem.

Os jovens esposos Nazzour fizeram o dom de sua vida privada e isto na total gratuidade. Desde os primeiros dias eles afixaram um cartaz à entrada de sua casa: *“Os habitantes desta casa recusam todo e qualquer ex-voto e todo e qualquer dom de qualquer natureza que seja”*.

Eu fui testemunha dessa gratuidade. Para ilustrar eu lhes conto uma pequena anedota. O Padre Elias Zahlaoui, quando retornei à França, em 25 de julho de 1987, me confiou diversas cartas para expedir de Paris, a fim de reduzir o atraso dos Correios que entre a Síria e o Ocidente é, por vezes, muito longo. Os envelopes não eram

fechados e quando da inspeção aduaneira no aeroporto, eram abertos. Qual não foi a minha surpresa ao ver sair dos envelopes pequenos pedaços de algodão fechados em pequenos saquinhos de náilon, junto com notas bancárias e cheques. Dizer-lhes que a autoridade aduaneira meu olhou com olhos interrogadores seria eufemismo. Eu me apressei a ler uma das cartas (o que não tinha feito antes, pois minha mãe me ensinou a ser educado) pois eu não podia afirmar ao fiscal que eu não estava a par do conteúdo dos envelopes, isso teria agravado irremediavelmente a situação! Eu lhe expliquei que os franceses tinham ofertado dinheiro para obter um pequeno pedaço de algodão molhado com o óleo do ícone de Soufanieh e que este dinheiro lhes estava sendo devolvido. As autoridades alfandegárias do mundo todo estão habituadas a escutar histórias. Ora, ao ver a expressão desse funcionário da alfândega ao ouvir minha história, sei que devo ter um lugar particular em suas recordações! Ele abriu um dos sachês, apalpou o algodão e colocou tudo de volta dentro de minha bolsa. Terá ele recebido uma graça especial? O que quer que seja ele me fez sinal para passar sem olhar o restante do conteúdo

das bagagens e eu não respondi pelo delito de exportação ilegal de fundos as Síria!

A família Nazzour não é rica, mas também não é pobre. Nicolas trabalhou muitos anos no Ocidente e fez economias. Sua casa é bem equipada. Eu diria que tem o padrão de um francês médio.

Mas, o que mais me chamou a atenção foi a disponibilidade constante desta família. Vocês aceitariam que todas as horas do dia e da noite estranhos entrassem em sua casa? Aceitariam que todos os dias às 18 horas sua casa se enchesse de estranhos para a prece cotidiana? Aceitariam como jovens recém-casados de ceder seu leito a doentes e passar a noite no sofá da sala? Myrna e Nicolas aceitam esses sacrifícios sorrindo há cinco anos.

Toda a família compreendeu a obrigação de avisar as autoridades da Igreja sobre essas manifestações: Myrna pertence ao rito greco-católico e Nicolas ao rito greco-ortodoxo.

No Oriente Médio a mulher adere automaticamente à religião do esposo quando se casa. Foi, portanto, o Patriarca Greco-Ortodoxo que foi

avisado. Monsenhor Boulos Pandéli acompanhado de dois padres rapidamente se dirigiu ao local em 27 de novembro de 1982. Eles se ajoelharam com Myrna e ficaram em oração. Novamente o óleo apareceu sobre as mãos de Myrna.

O bispo expressou sua emoção, pois, como disse, interiormente tinha pedido um sinal da presença da Virgem Maria. Quando o prelado se aprontava para se retirar, Myrna fez menção de beijar-lhe as mãos, ele recusa e lhe diz: *“Não minha filha, somos nós que devemos ser abençoados por ti”*. Myrna irrompeu em lágrimas dizendo: *“(...) isto é uma grande coisa que eu não mereço”*. A jovem em cinco anos nunca abandonou esta simplicidade natural.

No domingo, 28 de novembro de 1982, as coisas se complicaram. A família teve a visita da Segurança do Estado. A novidade das manifestações se espalhou por toda Damasco. A esta época perturbações agitavam a Síria por causa da crise econômica. Os decênios de grave perturbação social exigiram neste país uma estrutura policial forte, alguns pensavam com razão que “não era o momento de se fazer notar”!

Quando o oficial Akram Abboud entrou na casa a fim de fazer sua investigação, Madame Chahadé Hanoun explicava à Myrna como rezar o terço, várias pessoas tinham pedido que ele fosse recitado diante do ícone.

O oficial da Segurança, após ter obtido as respostas necessárias à sua investigação, tirou algumas fotos. À tarde ele retornou acompanhado de três colegas e de um médico, o Dr. Saliba Abdel Ahad.

Eles todos pediram para Myrna lavar suas mãos com sabão em sua presença e as enxugar em lenços de papel por eles dados. Retornando à sala de jantar, os quatro agentes se colaram de um lado e do outro da jovem e o médico se colocou em sua frente. Eles lhe deram a ordem para rezar, ela executou. Seria nesse momento ou nunca que Deus interviria? As mãos de Myrna forma recobertas de óleo.

O Dr. Saliba esfregou a palma das mãos de Myrna, e longamente observou a exsudação do óleo.

— *O que você pensa Doutor?* Disse um dos agentes. O doutor apontou o indicador para o alto e disse:

Isto é obra de Deus!

Um dos agentes buscou a autorização para desmontar o ícone, o bruto acreditava que ele era alimentado por óleo através de pequenos tubos. O agente inicialmente examinou escrupulosamente a parede depois retirou a pequena reprodução de papel do quadro plástico, assim como o vidro de proteção. Ele rasgou o canto superior direito. Neste momento o óleo escorreu da pequena imagem. O agente da Segurança tremeu. Ele remontou o ícone, rezou um momento e estes senhores se retiraram. A pequena casa de Soufanieh receberá membros do governo, generais, porém jamais para investigar, mas sim para rezar.

Naquela noite, por volta das 19 horas, lá chegou o Padre Elias Zahlaoui, cura da Igreja de Nossa Senhora de Damasco, de rito greco-católico.

II

Os dois pilares de Soufanieh



Óleo escorrendo do Ícone de Nossa Senhora

Fonte: www.soufanieh.com

O Padre Elias Zahlaoui

O Padre Elias Zahlaoui tem cerca de 50 anos de idade. Ele é um universitário conhecido e apreciado em Damasco. É cura da Paróquia de Nossa Senhora de Damasco (rito greco-católico) e tem a estima e a confiança de seu bispo. O Padre Zahlaoui é um homem simpático que mergulha totalmente em tudo o que faz, é um homem de “boas causas”, suas iniciativas felizes são incontáveis.

Em 27 de novembro de 1982 ele recebeu por três vezes a visita de membros do coral da paróquia do qual ele é fundador e animador, estes últimos o convidaram a ir a Soufanieh, a fim de obter sua opinião. As duas primeiras vezes ele recusou categoricamente, prevenido desde sua infância sobre eventos pretensamente sobrenaturais que não tinham nenhuma extensão a não ser de atrair gozações. Mas diante da insistência desses jovens adultos, todos conhecidos por serem sérios e equilibrados, ele aceitou ir até Soufanieh, *“somente para fazê-los felizes”*, ele me disse.

Às 19h o pequeno grupo chega a Soufanieh abrindo caminho na multidão. O Padre Zahlaoui

entra na pequena sala dos jovens esposos Nazzour. A primeira impressão que ele anotou em seu diário foi a atmosfera intensa de prece que permanece sendo a característica principal de Soufanieh, para além dos numerosos fatos sobrenaturais. O Padre Pierre Boz, jornalista da Rádio Notre Dame, um dos primeiros ocidentais a falar publicamente sobre Soufanieh, e que esteve lá em 1984, havia destacado a profundidade da piedade de lá e disse em um de suas emissões: *“Raras são as igrejas onde eu tenha notado uma fé semelhante”*.

Quando o Padre Zahlaoui entrou a sala ele procurou ver o ícone. Quando ele se aproximou, notou como que lágrimas escorrendo lentamente sobre o vidro que cobre o ícone. Ele pediu um pequeno pedaço de algodão embebido em óleo que lhe foi dado e guardado em um pequeno saco de náilon. Na ocasião pequenos pedaços de algodão embebidos em óleo e acondicionados em sacos de náilon foram dados a seus acompanhantes. O Padre Zahlaoui se junta à oração e constata ao final de alguns minutos que sua mão direita estava impregnada de óleo, ele verificaria mais tarde que o náilon não estava furado.

No final do cântico o Padre foi introduzido no salão e buscou conversar com Myrna. Usando sua autoridade, o Padre Zahlaoui, homem experimentado nos contatos humanos, buscava provar a sinceridade e honestidade de Myrna. Sendo homem da Igreja de nosso tempo ele não era inclinado a acolher esse gênero de evento. Ele anota suas impressões em seu diário, ao fim da conversa com Myrna: *“Essas pessoas foram sinceras e fulminadas pelo que se passava sob seus olhos”*.

Um outro fato chamou a atenção do Padre naquele dia. Enquanto ele conversava com Myrna, sua irmã Lina entrou na sala e o interpela:

— *Padre poderia via ao quarto com Myrna para rezar porque o óleo parou de escorrer da imagem.*

O Padre de início tentou se esquivar, depois aceitou se aproximar do ícone: ele estava tomado por uma impressão de terror; com efeito esse pedido era no mínimo singular. Isso me lembra que há cerca de quinze anos atrás, junto com uns amigos, nós provocamos a surpresa e a estupefação de padres aos quais pedimos simplesmente suas preces ou suas bênçãos a fim de obter

alguma cura, nos inspirando na Renovação Carismática que conhecíamos dos USA e do Canadá. É certo que eles ficaram desapontados, mas diante de nossa determinação, eles não se opuseram. Que graças eles nos obtiveram! Uma delas era o amor ao “Sacerdote”, em momentos em que não entendíamos o homem que às vezes nos dava a impressão de não estar plenamente convencido da força de Deus e das graças ligadas ao seu ministério.

O Padre Zahlaoui se ajoelhou atrás de Myrna em frente ao ícone. Então, enquanto ele rezava interiormente há vários minutos, escutou a jovem pronunciar uma prece pessoal:

— Ó Virgem tu és a fonte...As pessoas vêm por ti não por mim... Não permitas que o óleo escorra de minha mão e pare de escorrer de tua imagem...Ó Virgem tu és a fonte...Não permitas que o óleo cesse de escorrer de tua imagem.

O Padre estava surpreendido pela ingenuidade dessa prece, ao mesmo tempo tão profunda. Ele continuava a observar Myrna que, sem se voltar, lhe disse:

Eu sinto que a Virgem entrou em mim.

O Padre tremeu ao escutar isso. Ele não compreendia. Foi então que ele viu aparecer sobre as palmas e os dedos de Myrna um óleo com uma abundância espantosa, formando bolhas como se fervesse. Gotas se formaram novamente no vidro do ícone.

O Padre Zahlaoui estava surpreso, incapaz de tomar uma atitude; ele me relatou esta situação posteriormente “*Eu me sentia em um outro mundo*”.

Naquela mesma noite ele relatou ao seu bispo, Monsenhor François Abou-Mokh que lhe disse: “*Prossiga sua observação Padre Elias, não é preciso eu lhe recomendar que seja muito prudente*”.

Nos dias seguintes a oração foi organizada. O hino Acatista e o terço são as preces mais frequentes em Soufanieh. Entretanto, um largo espaço é dado às preces pessoais, espontâneas ou compostas. Aos inumeráveis qualificativos da Virgem Maria no Acatista numerosos foram agregados, o mais frequente é: *Salve Fonte do Óleo Santo*” ao qual foi acrescentado após as primeiras curas: “*que opera a cura*”.

O Padre Elias Zahlaoui se dedicou a fazer observar os fenômenos pelo maior número de pessoas possíveis e em particular pelos notáveis, os cientistas e os religiosos e religiosas. A primeira comunidade religiosa a ter se reunido em Soufanieh foram as Irmãs de *Nossa Senhora do Perpétuo Socorro*; toda a comunidade se deslocou para lá, conduzida pela superiora geral, Madre Monique Battikka.

O Padre Malouli

O Padre Joseph Malouli é um robusto setuagenário que tem saúde de ferro, a dar inveja aos jovens. Quando de minha reportagem ali, eu penei muito para acompanhar sua marcha pelas ruas de Damasco, uma personalidade fora do comum. Ele, que foi professor durante 27 anos no Colégio Lazarista de Bab Touma em Damasco, é muito popular entre os seus milhares de antigos alunos por... sua severidade. Mas um homem duro encobre quase sempre um coração grande como as crianças sabem descobrir. Eu compreendi isso ao ver seus antigos alunos expatriados na Europa ou nos Estados Unidos, se apressarem a visitá-lo

quando de suas férias no país. Eu pude participar de uma de suas missas. Seu modo de celebrar não engana. Atrás de sua aparência áspera, se esconde uma piedade profunda, uma devoção particular pela Virgem Maria e um grande amor pelo homem.

O que mais me chamou a atenção foi a lucidez de sua fé. Ela é a harmoniosa mistura dessa espécie de fé popular tão densa que não deixa lugar a uma única dúvida e um sólido conhecimento doutrinário católico.

Ele é originário de Maloula, daí seu nome, um dos raros lugares do mundo onde ainda se fala o aramaico, a língua de Cristo. Eu tive o privilégio de, no pequeno monastério desse lugar, escutar o Pai Nosso assim como Nosso Senhor ensinou aos apóstolos. Os habitantes de Maloula foram muitas vezes horivelmente perseguidos por sua fé cristã.

Quando de minha reportagem em Damasco, muitas pessoas, incluindo padres, me afirmaram que o Padre Malouli era refratário a toda manifestação extraordinária em relação com a fé. Elas

ocorreram muitas vezes em Damasco há quarenta anos e ele as combateu violentamente.

Ele teve conhecimento dos eventos de Soufanieh desde o dia no qual os agentes da Segurança e o médico encontraram Myrna. Convidado a ir a esse lugar a fim de atestar pessoalmente o óleo escorrer do ícone, ele categoricamente recusou, afirmando: *“Eu uso uma batina e não posso envolver a Igreja em um negócio que eu ignoro a cabeça e a cauda”*.

Se passaram duas semanas antes de ele ir à Soufanieh.

A primeira vez ele foi acompanhado de seu superior, o Padre Farah e da Madre Superiora das Filhas da Caridade.

Ele afirma que então não se preocupou em ver o óleo escorrendo do ícone, mas em encontrar Myrna. Através de algumas perguntas que ele lhe fez, das quais algumas de ordem teológica, ele foi convencido que não havia superstição e que uma manifestação sobrenatural era possível. Desde esse dia o Padre Malouli decidiu se juntar à multidão em prece.

Os dois pilares de Soufanieh

Desde os primeiros dias das manifestações, os Padres Zahlaoui e Malouli se interessaram pelos eventos de Soufanieh. Rapidamente eles organizaram dossiês onde registraram os numerosos acontecimentos. Estes dois padres não tinham nenhum benefício a ganhar com os eventos...a não ser problemas e, às vezes, a reprovação de seus confrades pouco inclinados a admitir o que estava fora das normas habituais da fé. Ambos são dotados de uma cultura geral e religiosa sólida, de uma reputação sem mácula e de uma vontade de ferro para defender as boas causas.

Os intelectuais sírios (médicos, advogados, professores...) só se interessaram pelos eventos de Soufanieh quando souberam que os Padres Malouli e Zahlaoui estavam frequentemente no lugar e pareciam favoráveis. Se no futuro a Igreja autenticar essas manifestações, o Céu não poderia escolher melhor seus dois propagandistas.

III

As curas



A primeira cura atribuída à Soufanieh

No sábado, 11 de dezembro de 1982, Myrna e Nicolas foram solicitados pela família Hannah a visitar um de seus membros, chamado Samir, portador de uma trombose considerada grave. O doente também pedia a Eucaristia. Myrna e Nicolas preveniram o Padre Zahlaoui que aceitou os acompanhar a fim de dar a comunhão a Samir.

O trio, entrando no quarto do doente, se surpreendeu ao vê-lo se levantar do seu leito e se ajoelhar com a frente sobre o chão. Ao Padre Zahlaoui, que tentava impedi-lo, ele disse:

— *Padre, Deus existe!*

Reinstalado em seu leito, após ter pedido para Nicolas se retirar do quarto, ele se dirige à Myrna:

— *Minha irmã Maria, Tu pensas em te recolher a um convento e a Virgem não quer que tu o faças.*

Vivo espanto de Myrna que, de fato, pensava nisso intensamente há muitos dias, mas que não tinha nunca falado a ninguém. Além disso, ele chamou Myrna por seu prenome de batismo:

Maria. Note-se que as famílias Nazzour e Hanna não se conheciam e somente os mais próximos de Myrna conheciam seu prenome. Alguns dias antes Samir tinha sofrido um enfarte seguido de uma hemorragia cerebral que provocou uma hemiplegia. Os médicos afirmaram que ele poderia morrer de um momento para outro. Um amigo correu a Soufanieh de onde trouxe um pequeno algodão embebido em óleo. Malgrado a oposição dos parentes de Samir, o amigo introduziu o algodão na boca do doente, aberta à força com uma colher.

Samir abriu os olhos, tranquilizou sua família de luto, reclamou a comunhão e pediu a presença de Myrna e Nicolas.

Uma reprodução da Virgem Maria (outra e não a de Soufanieh) suspensa atrás do leito de Samir exsudou óleo diversas vezes durante três semanas.

Oito dias após a sua cura, no domingo, 19 de dezembro de 1982, Samir Hanna chega à casa em Soufanieh. Descendo do carro que o aguardava em frente à casa, suas mãos que tinha juntas, inesperadamente se recobrem de óleo. Ele então

eleva as mãos ao ar, abre os dedos, clamando que não o acusem de estar simulando com algum algodão embebido em óleo. Ele entrou na casa com as mãos no ar. Para surpresa de todos aquele que conheciam sua doença, ele estava alerta e com rosto radiante. Ele rezou longamente diante do ícone. Enfim, após o meio dia ele participou da missa celebrada pelo Padre Zahlaoui na Igreja de Nossa Senhora de Damasco.

A primeira cura em Soufanieh

Em 16 de dezembro de 1982, os habitantes da casa de Soufanieh receberam a visita do doutor Jamil Marji, que se prestou durante mais de uma hora a tentar demonstrar com argumentos racionais que todos aqueles eventos eram subjetivos, pois nenhuma ciência moderna os provava.

De repente uma mulher vestida de negro, se ajoelhou diante do ícone e se pôs a gritar alto. Outras pessoas perto dela choravam.

Oh Virgem! Ela está curada.

Levada ao salão, presa de uma forte emoção, ela é incapaz de falar e só levanta e agita os braços

violentamente. Seu filho estava perto dela e explica que ela tinha paralisia da mão direita devido a uma calcificação no ombro. O padre Zahlaoui pensa que ela foi curada, mas, homem cauteloso, pede ao seu filho que apresente os atestados médicos. Ele o fez pois no dia anterior tinha acompanhado sua mãe Raquillé Kilta na consulta com o Dr. Samir Roumani. O padre toma nas mãos o atestado e o Dr. Jamil Marji que se achava presente o examina desde o último exame da senhora Kilta.

Após alguns minutos o Dr. Jamil Marji retorna ao Padre Zahlaoui e com emoção lhe diz:

Padre eu estou chorando. É uma coisa que me supera e supera todo o poder humano, eu estou pronto para testemunhar diante de não importa que instância. Eu lhe peço para isso que me permita guardar esse relatório um momento, para que eu continue a observar o estado dessa senhora, em colaboração com o Dr. Samir Roumani⁷.

Rendamos homenagem à humildade desse médico que veio a essa casa com a intenção de

7 Diário do Padre Zhalaoui.

esclarecer as pessoas que considerava erradas e que parte cheio de uma certeza que inicialmente não tinha.

Dentro de meia hora se apresentou o chefe do posto de polícia do quarteirão, depois o comandante em chefe da polícia de Damasco: o general Walid Hammamieh. O Dr. Marji os tinha informado da cura espontânea da qual ele foi testemunha.

Esses senhores responsáveis pela manutenção da ordem ofereceram seus serviços se a multidão que não cessava de chegar provocasse algum problema. Damasco estava à época cheia de manifestações políticas. Os policiais tinham ordem de desmanchar toda reunião. Eles não o fizeram com Soufanieh. Note-se que no decorrer dos anos muitas manifestações de fé ocorreram em torno desse evento aos quais acorreram milhares de pessoas e que não houve nenhum incidente notável.

A segunda cura

Na manhã de 17 de dezembro de 1982, logo após chegar a Soufanieh, o Padre Zahlaoui é

apresentado à senhora Ghalya Armouche que afirma ter sido curada de um modo extraordinário.

Há muitos meses que essa mulher suportava violentas dores na mão direita. Na tarde do dia 16 de dezembro de 1982, sua filha insiste para que ela vá a Soufanieh. As dores são tão agudas que ela não pode aceitar o convite. Mas pede que se lhe obtenha um pedaço de algodão embebido em óleo, o que foi feito.

À noite, antes de se deitar, ela enfia o algodão na costura de sua roupa de dormir e, após rezar, ela se deita. A senhora Armouche afirma, então, que sonhou com uma bela mulher que lhe sacudia os ombros dizendo:

- Levanta-te, tu não tens nada.

De fato, no dia seguinte ela não sofria mais. No dia 27 de dezembro o Padre Zahlaoui solicita uma entrevista com o médico que tratava da senhora Armouche: o Dr. Toutounji. Inicialmente o padre lhe pergunta sobre o prognóstico de evolução da doença da senhora a partir de um RX tirado por ela dois meses e meio antes e levado pelo Padre ao médico:

— A pobre está condenada à paralisia.

— Será possível lhe fazer uma articulação artificial?

— *Por nós não. Mas se são pessoas de posse, podem talvez fazer na Europa. De todo modo, diga-lhe para vir me ver amanhã.*

— *Eu creio que ela não tem mais necessidade de você, doutor. Ela encontrou um médico que a curou.*

O que o senhor diz, Padre?

A Virgem Santa a curou, Doutor!

Em 28 de dezembro de 1982, o Dr. Toutounji realizou uma radiografia e procedeu a um exame. Ele percebeu que a calcificação, após a segunda radiografia, tinha aumentado de volume, portanto, a cura completa não podia ser confirmada. Além do mais, o médico notou que a doença não tinha recoberto cem por cento da mobilidade do braço. Neste dia, a dor não voltou e a calcificação estava estacionária. Ao contrário de outras curas em Soufanieh, com completo desaparecimento das doenças, nesta se constatou o desaparecimento da dor e da paralisia, embora a calcificação não tenha desaparecido.

As curas se sucedem

O número de curas é tal que um dossiê médico e histórico para cada uma não pôde ser feito. Além disso, pessoas próximas aos eventos consideram que todas as curas não foram reportadas. Uma das características de Soufanieh é que as curas físicas, em geral consideradas periféricas ao evento sobrenatural, lhe são, ao contrário, intrínsecas. A maior parte dessas curas teve numerosos testemunhos, algumas ocorreram diante dos olhos de todos, uma multidão que aclamava o nome de Deus e O louvava durante horas.

O número de cristãos que vieram ou voltaram à fé nesses últimos anos, chamados por tais eventos, é incalculável.

Os crédulos que afirmam que isso não pode acontecer senão para pessoas simples (eufemismo para não dizer: simplórias) devem doravante rever seu “*a priori*”: eu posso citar de memória uma lista impressionante de intelectuais, de médicos, de engenheiros, de padres, que foram abalados pelas manifestações sobrenaturais e que não deixaram de testemunhar o seu retorno a Deus, sua atitude de fé doravante diferente

e mais interiorizada, com a mudança radical de seu estilo de vida. Há alguns meses um padre que fez uma discreta viagem a Medjugorje, onde chegou após ter ouvido uma de minhas reportagens, retornou abalado de lá onde chegou incógnito, substituiu sua roupa eclesiástica por uma camisa de flores (!). Ora, na manhã de sua chegada, sem que possa explicar como aconteceu, ele se confessou durante cinco horas e passou uma grande parte da noite de joelhos na igreja da pequena aldeia croata. Esse padre que me fez seu relato dizendo “eu me converti”, acaba de aceitar um cargo importante em nossa Igreja.

Os tempos da fé hiper intelectualizada, das teologias baratas de barganha, da religião politizada, das dúvidas institucionalizadas, terminaram. O povo de Deus reclama a Verdade e ela somente.

Quantos estavam no domingo, dia 19 de dezembro de 1982, diante da casa de Soufanieh, no passeio, na rua, na praça? Cinco mil, dez mil, não se saberá jamais, ninguém contou essa imensa multidão de cristãos e muçulmanos unidos na prece.

De repente, de forma disciplinada, como é costume com as pessoas em oração, a multidão abriu espontaneamente caminho para uma pessoa doente. Um jovem soldado, Mohammed Al-Kahwaji, carrega em seus braços seu pai acamado.

O pai de Mohammed havia sido atingido por uma hemiplegia quando lhe anunciaram que seu filho, um soldado no Líbano, havia sido morto. No entanto, essa informação estava errada e foi o seu filho, que ele acreditava morto, que o carregou nos braços para Soufanieh. Myrna narra:

“Eu me aproximei da pessoa doente e disse-lhe: Reza, pede à Virgem Maria para te curar. Pouco depois, ele levantou-se e se colocou de pé, inicialmente com alguma dificuldade, depois caminhou. Seu filho Mohammed esperou lá fora, orando pelo pai. E de repente ele vê seu pai diante dele, de pé. Ele ajoelha-se imediatamente no chão e grita de alegria: “Obrigado, obrigado, oh Virgem Maria.” O povo gritou: Ele está curado, ele está curado, Ave Maria... alguns aplaudiram, outros gritaram alegremente.”

Isto poderia nos recordar os acontecimentos alegres e fervorosos da Renovação Carismática.

Neste mesmo dia, Fadi Bahem, um jovem de 25 anos, carregando em seus braços seu irmão mais velho, é trazido a Soufanieh. Fala uma testemunha: *“Suas pernas estavam trêmulas. No fundo de mim, pedi ao Senhor que me perdoasse, porque não sabia como esta pessoa poderia ser curada. Mas quando o vi sair da casa sozinho em pé, quase perdi a cabeça. Eu estava alucinando? Não, ele estava caminhando sozinho”*.

A multidão que via este jovem caminhando devagar, exultava de alegria e cantava hinos para a glória da Virgem Maria. A caminho de sua casa em Mnin, uma aldeia (a 12 quilômetros) ao sul de Damasco, seu irmão mais velho, um militar, ao ver seu irmão curado chegar, começou a atirar para o ar, em júbilo, com seu revólver.

Uma criança de oito anos, Samer Sayegh, levada à noite para o hospital pediátrico de Damasco com uma poliomielite, pediu insistentemente aos seus pais para ser levada à Soufanieh. A criança soube destes acontecimentos pela família que a recebeu por falta de espaço no hospital.

Seus pais inicialmente recusaram, temendo um embuste que provocasse um trauma na criança. Mas, dada a insistência de Samer, eles cederam e a levaram para Soufanieh. Segundos depois da sua chegada, a criança começou a andar. No dia seguinte, seu médico pessoal, o Dr. Bernard Khozem, confirmou a completa recuperação. Após deixar o consultório médico, Samer e seus pais foram agradecer à Virgem Maria, orando alegremente diante do ícone, em companhia de Myrna e de Nicolas.

Mas Deus ainda não tinha terminado, em 19 de dezembro de 1982, de conceder aos Seus filhos Suas Graças.

A Sra. Halaby, que sofria de uma calcificação do braço direito, veio pedir as orações de Myrna e obter um pedaço de algodão umedecido com óleo. Não havia óleo disponível, então ela pegou um pequeno pedaço de algodão seco, esfregou-o no ícone e engoliu-o. Enquanto ia para casa, um gosto agradável de óleo subiu-lhe à boca. Nessa mesma noite, a Sra. Halaby não comeu, foi para a cama com o desejo de preservar em sua boca esse

bom gosto. No dia seguinte, ela foi curada da sua calcificação.

Pode-se pensar que estas curas extraordinárias tinham sido anunciadas a Myrna pela Virgem Maria, anteriormente à noite, no momento de uma aparição: *“Eu dei-lhe mais óleo do que você me pediu. Dar-lhe-ei algo mais forte do que o óleo”*.

Voluntariamente, não prosseguimos com a ordem cronológica dos acontecimentos, uma ordem temática parece mais apropriada. De fato, durante este período, os eventos em Soufanieh se sucederam um ao outro em ritmo acelerado. Estes eventos excepcionais crescentes, são um argumento positivo a favor da sobrenaturalidade de Soufanieh. Seria humanamente possível imaginá-los e realizá-los? São capazes a medicina, a psiquiatria e a parapsicologia de nos dar um único exemplo de demonstrações extraordinárias sob algumas condições psíquicas particulares? Estas são apenas teorias de escolas que não podem ser verificadas simplesmente porque não se repetem a pedido dos cientistas. Há vinte anos atrás falava-se muito de parapsicologia que ainda

é uma ciência na sua infância, embora investigadores eminentes se dediquem a ela.

O Doutor Antoine Mansour, um dos médicos pessoais do ex-presidente americano Ronald Reagan, que conheci na Soufanieh, foi categórico: todos os eventos conhecidos no domínio da parapsicologia que ele conhecia, estão limitados a algumas manifestações esporádicas, e acrescentou: “*Aqui em Soufanieh, é Deus quem intervé*m”. O Doutor Antoine Mansour era um crente tímido, converteu-se enquanto testemunhava estes acontecimentos milagrosos. Nos Estados Unidos, onde ele pratica medicina, é prosélito em favor de Soufanieh.



Estigmas | Fonte: www.soufanieh.com

IV

As primeiras aparições



Myrna teve medo da Virgem Maria

No dia 15 de dezembro de 1982, cerca de dez pessoas estão em oração ao redor do ícone da sala do jovem casal Nazzour. Esta sala, desde 19 de novembro de 1982, tem sido chamada de “o quarto da Virgem”. Por volta das 23 horas Myrna mostrava sinais incomuns de irritação. Sua amiga Ghada está sentada perto dela e ela segura suas mãos por alguns minutos, quando de repente Myrna as puxa, levanta-se e vai apressadamente para o terraço da casa.

Ela ajoelha-se quando chega ao terraço, coloca a testa no chão por uns quinze minutos, depois levanta a cabeça e diz:

— *Uma bela senhora estava de pé à minha frente. Compreendi mais tarde que era a Virgem Maria e fugi assustada.*

Ela foi para o apartamento da cunhada, que fica no mesmo nível do terraço. Ela a acordou enquanto gritava: “A Virgem, a Virgem.” A sua cunhada não conseguia ver nada.

Quando Myrna contou a sua visão ao Padre Zahlaoui, este a aconselhou:

- Myrna, você não deve ficar assustada. Ninguém tem medo da sua mãe. É necessário que você se fortaleça, que peça a Deus Suas Graças e a força para acolher a mensagem que a Virgem Maria pode lhe dar.

A Virgem Maria confia uma mensagem a Myrna

Em 18 de dezembro de 1982, alguns minutos antes das 23h30min, Myrna está em oração no “quarto da Virgem”, em companhia de sua mãe e do Padre Zahlaoui. Três vezes, Myrna inclina-se para o padre que estava ajoelhado ao seu lado, este último pensa que Myrna está com sono e se prepara para partir. De repente, Myrna levanta-se e dirige-se apressadamente para o terraço, seguida pela mãe, que alerta a casa.

Uma vez no terraço, Myrna ajoelha-se e vê uma bola de luz sobre uma das árvores (um eucalipto) do jardim público em frente à casa. A Virgem Maria aparece para ela. Ela a descreve assim: *“Ela estava vestida com um vestido branco, sobreposto com uma capa com um cinto azul, um véu no seu ombro direito caindo até seus pés.*

Ela era muito bonita. Não consigo descrevê-la melhor, faltam-me palavras».

Myrna estava convencida de que todos os presentes também estavam vendo a Virgem Maria. Foi quando ela ouviu alguém perguntar “*Onde está ela?*” que pensou estar alucinando. Inconscientemente, ela tocou no pé da Virgem Maria: “*Senti que lhe toquei mesmo, ela tem um corpo como o nosso.*”

A Virgem Maria confia uma mensagem a Myrna:

Meus filhos,

Lembrem-se de Deus, porque Deus está conosco.

Vocês sabem de todas as coisas e mesmo assim não sabem nada.

O seu conhecimento é um conhecimento incompleto.

Mas chegará o dia em que saberão todas as coisas da maneira como Deus me conhece.

Façam o bem àqueles que fazem o mal.

E não façam mal a ninguém.

Eu lhes dei o óleo.

Quero lhes dar algo muito mais poderoso do que o óleo.

Arrependei-vos e tende fé.

E lembrai-vos de mim na vossa alegria.

Anunciai o Meu Filho, o Emanuel.

Aquele que O anuncia é salvo, e aquele que não O anuncia, sua fé é vã.

Amai-vos uns aos outros. Eu não peço que dinheiro seja dado às igrejas, nem que dinheiro seja distribuído aos pobres.

Eu estou pedindo o Amor (em árabe: al-mahabba).

Aqueles que distribuem seu dinheiro para os pobres e para as igrejas, mas não têm o Amor, isso não é nada.

*Eu vou visitar mais as casas,
pois aqueles que vão à igreja,
nem sempre vão lá para orar.*

*Eu não peço que vocês me construam
uma igreja, mas um lugar de peregrina-
ção (em árabe: mazaran).*

Deem.

*Não privem ninguém,
deem a todos aqueles que pedem socorro.*

V

Traslado do ícone à igreja da
Santa Cruz



A conversa de Myrna e Nicolas com o Patriarca

Na quinta-feira, 30 de dezembro de 1982, Myrna e Nicolas foram ao Patriarcado Greco-Ortodoxo Antioquiano em Damasco, a pedido de Sua Beatitude, Mons. Ignatius Hazim IV.

Sua Graça recebeu como um pai o jovem casal. O Prelado informou-lhes que o ícone seria transferido para a Igreja Ortodoxa Bizantina da Santa Cruz (a cerca de 500 metros de Soufanieh). Nicolas está um pouco decepcionado, ele teria desejado que o ícone fosse exposto para veneração dos fiéis em várias Igrejas cristãs de diferentes denominações. No entanto, ele guardou para si o seu desapontamento. Ele não demonstrou a sua decepção para com Sua Graça. Ele a compartilhará mais tarde com o Padre Zahlaoui, que lhe pediu para aceitar incondicionalmente a decisão do Patriarca. Os argumentos apresentados pelo Padre Zahlaoui são importantes e mostram que este padre está bem informado sobre a obediência dos fiéis devida à hierarquia da Igreja. Aqui estão eles:

- 1) A obediência ao líder eclesiástico se impõe porque é uma obediência ao próprio Senhor. Quanto a nós, não conhecemos o Senhor e a Virgem senão através do que a Igreja nos ensina, pois Ela é, em última instância, a depositária desta sagrada confiança. Ora, o fato é que o líder eclesiástico dos Nazzour é Sua Beatitude, o Patriarca Inácio Hazim IV.
- 2) A transferência do Ícone para a Igreja constitui um reconhecimento oficial e popular do fenômeno. É uma mais-valia considerável, que se tinha tornado necessária, dados os interrogatórios que vêm de todo o lado e em todos os níveis. Além disso, isto foi para aliviar a família da pressão anormal que ela estava sofrendo por mais de um mês.
- 3) Outro motivo importante que não deve ser descuidado: a oração ecumênica. Soufanieh tinha ensinado as pessoas a rezar aos pés da Virgem Maria sem nenhuma diferenciação confessional. Crentes de todas as denominações, e mesmo de todas as religiões, tinham se reunido em torno da Virgem Maria. Mesmo os não-crentes tinham vindo e se convertido.

Talvez a Virgem Maria quisesse que fosse feita uma oração de unidade na Igreja Ortodoxa, o que também constituiria uma vantagem importante. Talvez a Virgem Maria quisesse tudo isso para preparar a unidade dos corações, e especialmente a dos cristãos.

Nicolás imediatamente aceitou.

No momento desta entrevista, o Patriarca anunciou que no dia seguinte seria emitido um comunicado oficial.

Aqui está *in-extenso* o comunicado da chancelaria do Patriarcado:

Para esclarecer as mentes sobre o que foi e ainda está sendo dito, sobre o que está acontecendo em uma de nossas abençoadas famílias de Soufanieh, o Patriarcado considera útil explicar o seguinte:

1. Milagres são coisas comuns para Deus, mesmo que não apareçam assim para nós, porque Ele é o Todo-Poderoso, é Ele quem criou as leis da natureza, é Ele quem pode sobrepujá-las sempre que Ele decidir. Sem Ele, pode

alguma coisa ser abençoada ou pode ocorrer alguma cura?

2. O lar em que ocorreu uma visão fora do comum é um lar de crentes e de uma família ortodoxa orgulhosa de sua fé e onde ninguém finge ser um santo como muitos imaginam. A Sra. Maria é gentil e humilde e seu marido é um adorador ativo e ambos veem em Deus um notável benfeitor do lar, que foi fundado graças a Suas bênçãos e complacência.
3. Tem acontecido da Sé de Antioquia testemunhar vários fenômenos que fortalecem a fé. Sednaya e Maloula continuam sendo um campo ativo da obra de Deus. E todos estes fenômenos por vezes aparecem e depois desaparecem, tornando-se assim um padrão habitual na vida da Santa Igreja.
4. O reconhecimento de um milagre é um assunto difícil e infinitamente sério. Para prová-lo, há vários critérios objetivos que só podem ser realizados por médicos especialistas expressamente designados pela Igreja para analisar a história da doença, a fim de poder provar, depois de um período de tempo, que a

cura realmente aconteceu e que foi realizada de maneira sobrenatural. É preciso assegurar que a cura seja total, completa e permanente, porque o Senhor não realiza as coisas parcialmente. Se todos estes critérios não se realizam, a Igreja não pode reconhecer a existência de um milagre. Mas em todos os casos, ela reconhece o favor de Deus e sua misericórdia para conosco, Suas criaturas.

5. Por isso, dirigimo-nos aos fiéis pedindo-lhes que continuem a oferecer a sua ação de graças ao Senhor do céu e da terra e que acabem com qualquer exagero nas suas palavras ou qualquer excitação no seu comportamento, para que isso não se volte contra Deus, a Igreja ou as benditas famílias Akhrass e Nazzour.
6. Também declaramos que o Santo Ícone será transferido da casa em que se encontra atualmente para a Igreja da Santa Cruz, onde se encontra um lugar adequado para louvar o Senhor e Sua Mãe a Santa Virgem.

Pedimos aos adoradores que não imponham à senhora Maria (Nazzour) e ao seu marido o que não pode ser sustentado. Que Deus mantenha sua graça sobre vós, vos fortaleça e conceda suas bênçãos ao nosso povo fiel.

Damasco, 31 de dezembro de 1982.

Assinado: O Chefe da Chancelaria do Patriarcado Grego-Ortodoxo Antioquiano em Damasco

(Traduzido do original em árabe).

A terceira aparição

Nicolas e Myrna ficaram preocupados e entristecidos com a transferência do ícone. Na noite de 8 de janeiro de 1983, pouco depois das 23 horas, a Virgem Maria apareceu novamente a Myrna. Desde o início da aparição, Myrna começou a chorar e ela gritou:

— *A Virgem está a chorar.*

A Virgem Maria disse apenas uma frase:

— *Não importa.*

E a Mãe de Deus se retirou enquanto sorria docemente.

O traslado do ícone

A cerimônia de traslado do ícone começou às 9 horas de domingo, 9 de janeiro de 1983. O vidro do ícone naquela manhã foi coberto com muitas pequenas gotas de óleo. Minutos antes do traslado, Myrna e Nicolas estão de pé no meio do pátio da sua casa com o rosto cheio de lágrimas, segurando o precioso ícone diante deles para que as muitas pessoas presentes possam beijá-lo como sinal de bênção.

O Padre Joseph Zahlaoui (sem qualquer relação com o Padre Elias Zahlaoui) foi designado pelo Patriarcado Ortodoxo para carregar o ícone. Ele vai carregá-lo de forma ortodoxa, à distância de um braço acima de sua cabeça.

Eu vi várias vezes o vídeo, que foi filmado na época, deste dia memorável, e pode-se ler a emoção nos rostos das pessoas. A cerimônia é

simples, mas as imagens das filmagens refletem uma profunda piedade como raramente se vê.

Milhares de pessoas de todas as confissões estão presentes ao longo dos 500 metros que separam a casa de Soufanieh da Igreja da Santa Cruz.

À frente da procissão, o Padre Malouli conduz a oração do terço.

O Padre Joseph Zahlaoui leva o ícone, tem a seu lado o Padre Elias Zahlaoui. Eles estão rodeados por dois coros, um greco-católico e um greco-ortodoxo. Atrás deles, pode-se ver Myrna e Nicolas, com os olhos vermelhos de lágrimas. Quando entraram na rua que leva à Igreja da Santa Cruz, o Padre Joseph Malouli voltou-se para o Padre Elias Zahlaoui e disse-lhe: *“É um dia que nos faz lembrar os tempos de Constantinopla.”*

Uma vez na Igreja da Santa Cruz, o precioso ícone é colocado em um suporte especial, a poucos metros (metros) da Porta Real, em frente à Iconóstase. Durante quarenta e três dias, a Igreja estará repleta de uma multidão em oração. Mas...

O retorno do ícone

Durante todo o tempo em que o ícone esteve exposto na Igreja da Santa Cruz, não será notado nenhum gotejamento de óleo. No entanto, Myrna e Nicolas tinham colocado no seu quarto outro ícone, semelhante ao que foi colocado na Igreja, mas sem vidro. A exsudação ocorrerá várias vezes sobre este outro ícone, acumulando-se desta vez óleo na superfície da própria reprodução em papel.

Na segunda-feira, 21 de fevereiro de 1983, dois padres greco-ortodoxos, os padres Kfoury e Hosni, chegaram à casa dos Nazzour sem qualquer aviso, e devolveram o ícone num saco de plástico preto e barato. Seguiu-se uma forte altercação entre os membros da família Nazzour e os dois padres.

Assim que este evento se tornou conhecido, a maioria das comunidades cristãs em Damasco ficou chocada. A reprovação estava em todos os lábios. Eu investiguei sobre este assunto muito infeliz, mas não consegui obter qualquer comentário sobre ele de ninguém; obviamente todos

queriam esquecer o incidente e, especialmente, não emitir qualquer julgamento.

Uma nova cura

Se nenhuma exsudação de óleo foi registrada enquanto o ícone estava na Igreja da Santa Cruz, é interessante mencionar a recuperação instantânea da Sra. Alice Bénilian, em 25 de janeiro de 1983. Ela veio de Alepo, na Síria, com alguns amigos, para Soufanieh. Há treze anos ela sofria de uma paralisia do braço direito que estava secando. Ela estava em oração diante do ícone, quando sentiu três vezes a pressão na cabeça, como se fossem exercidas por uma mão misteriosa. Na terceira pressão, a Sra. Alice Bénilian diz que sentiu como uma bola de fogo descendo pela cabeça e se precipitando pelo peito. Neste instante, o braço direito dela se soltou, recuperando sua cor e vigor. A extraordinária recuperação é notada pelo seu médico, o doutor Pierre Salam, de Alepo. O médico concluiu o seu relatório assim: *“Pessoalmente, não tenho nenhuma explicação científica a dar sobre esta cura.”*

Na noite do retorno do ícone, o padre Joseph Malouli voltou a se reunir com a família Nazzour ainda traumatizada pelos acontecimentos em torno do retorno do ícone. O padre Lazarista trabalhou para apaziguar os espíritos e convidou todos os presentes a rezar. Às 21h, enquanto rezava com Myrna, o Padre Malouli faz interiormente este pedido:

— *Virgem Maria, ilumina-nos para que não cometamos um erro que possa pôr em risco o seu projeto.*

Depois de alguns minutos de meditação, Myrna sai apressadamente da sala sem dizer uma palavra. Seu cunhado Awad vendo-a ir para o terraço onde aconteceram as aparições anteriores, grita ao Padre Malouli:

— *Abouna (padre), Myrna subiu para o terraço.*

Toda a família se apressa para se juntar à Myrna. Encontram-na ajoelhada, com as mãos unidas, o rosto iluminado pronunciando palavras que parecem ditadas por outra pessoa. Ela vai confirmar a mensagem que lhe foi confiada pela Virgem Maria, em dialeto árabe:

Meus filhos,

Isto é entre nós:

Eu estou de volta.

Não insultem os altivos que são desprovidos de humildade.

A pessoa humilde anseia pelas observações dos outros para corrigir as suas falhas.

Enquanto o orgulhoso corrompido, subestima, se revolta, torna-se hostil.

O perdão é a melhor coisa.

Aquele que finge ser puro e caridoso diante dos homens, é impuro diante de Deus.

*Tenho um pedido para vocês, umas palavras que gravarão no seu espírito e repetirão sem cessar: **“Deus me salva, Jesus me ilumina, o Espírito Santo é a minha vida, por isso nada temo”**.*

Não é assim, meu filho Joseph?

Tolerem e perdem, vocês têm muito menos a suportar do que suportou Deus Pai.

Assim que a aparição terminou, todos voltam lá para baixo. Durante a conversa, todos se perguntam: “Mas quem é o Joseph?”. O Padre Malouli está de lado, a meditar, o seu rosto circunspecto. Meia hora depois, ele procura em um dos bolsos de sua batina por alguma identificação. E, dirigindo-se às pessoas presentes, ele diz-lhes emocionado:

- Eu acredito que “Joseph” sou eu.

E ele lhes falou de sua oração pessoal, que mencionamos anteriormente, ao apresentar sua carteira de identidade para confirmar seu nome pois, em Damasco, são raras as pessoas que sabem o seu prenome Joseph. Ele é conhecido por todos na Síria como “Abouna Malouli”.

A quinta aparição

Na noite de 24 de março de 1983, todos na casa seguem Myrna até o terraço, pois ela acabou

de interromper a oração. Todos se ajoelham ao redor de Myrna. As mãos da jovem estão abundantemente cheias de óleo, a ponto de o óleo pingar dos seus dedos para o chão sob a forma de um grande gotejamento. Um jovem, chamado Nabil, coloca as mãos debaixo desta rede de óleo e lava o rosto e a cabeça com ele. Então a jovem se levanta e com seu polegar faz o sinal da Cruz sobre todos os presentes, depois vira-se na direção do local da aparição que ela estava olhando fixamente e faz o sinal da Cruz com seu índice no ar. Myrna então se ajoelha e pronuncia claramente, enquanto faz uma pausa em cada frase, uma oração ditada pela “aparição”, que só ela é capaz de ver e ouvir:

Meus filhos,

a minha missão terminou.

Naquela noite, o Anjo me disse:

“Bem-aventurada és tu entre as mulheres.”

E eu só pude lhe dizer que “Eu sou a serva do Senhor”.

Eu sou feliz.

Eu mesma não mereço dizer-lhes:

*“Os teus pecados estão perdoados.”
Mas o meu Deus disse-o.
Fundem uma igreja.
Eu não disse: “Construam uma igreja”.
A Igreja que Jesus adotou é Uma Igreja,
porque Jesus é Um.
A Igreja é o reino dos céus na terra.
Aquele que a dividiu pecou.
E aquele que se regozijou com a sua divisão também pecou.
Jesus construiu-a, ela era pequena,
E quando ela cresceu, ficou dividida.
Aquele que a dividiu não tem Amor dentro de si.
Juntem-se!
Eu digo-vos: “Rezem. Rezem. Rezem!”
Como são belos meus filhos quando se ajoelham, a implorar.
Não temam: eu estou com vocês.
Não se dividam como os grandes.
Vocês, vocês mesmos, ensinarão às gerações as palavras de Unidade, de Amor e de Fé.*

Rezem pelos habitantes da terra e do céu.

No final a transmissão da “mensagem” Myrna e todos os presentes recitam o Credo. Ela termina a oração acrescentando: “*Glória a Deus no mais alto dos céus e paz na terra aos homens de boa vontade.*”

Ela permanece por mais um breve tempo em êxtase e “volta à terra” radiante.

O Padre Malouli a pressiona com várias perguntas. Soubemos que o óleo escorria quando a Cruz de um Rosário que a Virgem Maria segurava, tocou as mãos de Myrna. O sinal da Cruz que Myrna fez no ar com o seu índice era na testa da Virgem Maria, como Ela lhe tinha pedido para fazer. O final do Credo tinha sido também enunciado pela Virgem Maria.

VI

Os eventos se precipitam em
ritmo acelerado



Detalhe do óleo escorrendo do Ícone de Nossa Senhora
Fonte: www.soufanieh.com

O Mês do Óleo Santo

Em meados de outubro de 1983, o Padre Malouli propôs que o mês de novembro, o primeiro mês de aniversário das aparições, fosse chamado: “Mês da exsudação do óleo.” A proposta é aceita com alegria.

Alguns dias depois, começam uma nova série de acontecimentos, que dará origem a numerosas conversões.

Milhares de fotos do pequeno ícone tinham sido distribuídas há vários meses.

No dia 20 de outubro de 1983, a Srta. Salwa Naassan telefona para Soufanieh para avisar que em uma foto do ícone que ela havia colocado em sua casa está escorrendo óleo. Nesse mesmo dia, Samir Zaher, um engenheiro, enquanto rezava na Soufanieh, nota gotas de óleo na reprodução que segura em suas mãos. No dia seguinte, a mesma coisa acontece com as reproduções da Sra. Ghan-nage e da Srta. Jarallah. Dia após dia, a manifestação de casos idênticos vai aumentando de forma impressionante:

- 22 de outubro de 1983: o óleo escorre de 15 reproduções.
- 2 de novembro de 1983: o óleo escorre de 15 reproduções.
- 3 de novembro de 1983: o óleo escorre de 9 reproduções.
- 4 de novembro de 1983: o óleo escorre de 18 reproduções.
- 5 de novembro de 1983: o óleo escorre de 10 reproduções.
- 6 de novembro de 1983: o óleo escorre 43 reproduções.

O fenômeno não parou desde então e se espalhou por todo o mundo.

Esta nova dimensão do fenômeno do “óleo de Soufanieh” começou logo após a proposta do Padre Malouli de que o mês de novembro se tornasse o mês do Santo Óleo. Será isto coincidência ou causa do efeito? Nós nunca saberemos. No entanto, podemos compreender estas manifestações quando analisamos a mensagem da aparição de 18 de dezembro de 1982: “*Visitarei mais*

vezes as casas, porque aqueles que vão à Igreja, às vezes não vão lá para rezar”. Será que estas centenas de reproduções do pequeno ícone, que estão a escorrer óleo, não expressariam de forma delicada o desejo da Virgem Maria de “visitar” os seus filhos?

Depois destas manifestações, foram registados muitos testemunhos de conversões, muitos deles de crentes mornos que retomaram a oração e a oração com a família em particular.

Algumas reflexões sobre o óleo

Várias amostras de óleo da Soufanieh foram analisadas: do Ícone e das mãos da Myrna. Os resultados destas análises feitas por especialistas revelaram a presença de azeite de oliva 100% puro. No entanto, o azeite puro é quase impossível de ser rastreado na sua forma natural. Basicamente, todos os azeites incluem, para além dos componentes básicos, uma quantidade mínima de ingredientes externos. Por exemplo, na Provença (França), as azeitonas prensadas são colocadas em cestos de vime e sob a pressão das

mós agregam-se, em vários graus, elementos estranhos que se misturam ao azeite.

Quando o azeite escorre do corpo de Myrna, evapora lentamente sem deixar qualquer vestígio na epiderme. Este óleo não mancha. Fizemos a seguinte experiência: em duas amostras de seda, vertemos na primeira amostra algumas gotas de óleo de Soufanieh, na segunda algumas gotas de óleo comercial. Após oito dias, a amostra de seda com óleo comercial está manchada, enquanto a amostra com óleo de Soufanieh não apresenta nenhuma mancha e está seca!

O ícone é colocado num pequeno tabernáculo de mármore e vidro (construído pelo pai de Myrna) cuja porta é fechada com cadeado; a sua chave única é guardada pelo Padre Malouli que é muito parcimonioso com o precioso óleo. Para fazer piada seus amigos dizem rindo: “*O Padre Malouli prefere dar a sua alma do que dar o óleo*”.

Nicolas disse-me que um dia, ele colocou uma pequena ampola cheia de óleo no seu cofre, do qual só ele conhece a combinação. Alguns dias depois, ele abriu o cofre, a ampola estava vazia

e seca. Mais tarde ele disse: “*Ninguém além de mim poderia ter aberto o cofre!*”.

Uma freira da comunidade das Filhas da Caridade de Damasco quis em 1983 enviar um pedaço de algodão umedecido com óleo ao marido de sua irmã, afligido com uma doença incurável. A freira pediu o algodão ao Padre Malouli. Ao retornar à sua comunidade, ela compartilha o pedaço de algodão com duas outras freiras. Cada uma delas se serve; quanto a ela, ela fica com um pequeno pedaço de algodão, todo seco. “Não importa, eu acredito”, dizia ela em seu testemunho escrito, e a freira envia o pequeno pedaço de algodão seco a seu parente explicando na carta os acontecimentos em Soufanieh. Três semanas depois, ela recebe uma carta de sua irmã informando-a de que o pequeno pedaço de algodão estava “banhado” em óleo!

Aqui está outra anedota relacionada com o óleo. Em 1985, uma senhora visita a casa de Soufanieh. Ela entra na casa enquanto Myrna lava o chão do pátio. A visitante grita: “*O que é que eu vejo! As mãos sobre as quais flui o óleo da Virgem Maria estão a mexer em água suja!*” Myrna

responde: “A Virgem Maria, você acha que ela tinha uma empregada?”

Ofereço-vos agora a leitura de um dos muitos testemunhos escritos sobre este fenômeno. Escolhi este porque vem dos sacerdotes de Belém e de Beith-Sahour, duas localidades da Terra Santa que são muito caras ao coração de todos os cristãos.

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, o Deus Único, Amém.

Ó Senhor, quão grandes são as tuas obras, todas as quais tu realizaste com sabedoria.

À nossa respeitável irmã Myrna, que o Senhor a fortaleça.

Dirigimos a Ti, à tua família e aos teus parentes uma saudação sincera, cheia de amor e de fé.

De Belém, cidade da sublime manjedoura e de Beith-Sahour, onde os Anjos anunciaram o nascimento do Salvador, imploramos ao Senhor Todo-Poderoso que te conceda saúde e força, assim

como o poder de mostrar as maravilhas da Santa Mãe de Deus, para que Ela se torne a guia das almas sedentas de fé.

Temos também a alegria de vos fazer saber que no dia 6 de Dezembro de 1986 fomos convidados para a casa do Sr. Mitri Tanass Abu-Aita, em Belém, para nos maravilharmos com o poder transcendente do Criador, e para contemplarmos o Óleo Sagrado jorrar da imagem da Virgem Toda Pura, “Fonte de Óleo Santo”, que o Sr. Georges Tanass Abou-Aita tinha trazido consigo, durante a sua visita a Soufanieh, em Damasco. O óleo continuou a sair da imagem durante um mês inteiro.

Centenas de sacerdotes e fiéis, pertencentes às várias comunidades cristãs de Belém, Beith-Sahour, de Beit Jala, de Jerusalém, de Ramallah e de Nazaré, vieram visitar a Imagem para serem abençoados, e eles rezaram e cantaram para glorificar o Criador, que manda Seus milagres do Céu, e para honrar a Virgem Pura, Mãe da Luz.

Que o nome do Senhor seja abençoado.

15 de setembro de 1986.

Assinado por:

Padre Jacob Abou-Saada

Sacerdote da Comunidade Greco-Católica de Belém

Padre Ibrahim Khoury

Sacerdote da Comunidade Greco-Ortodoxa de

Beit-Sahour

(Assinatura e selo das duas paróquias)

Georges Tanass Abou-Aita - Mitri Tanass

Abou-Aita

(advogado)

(assinaturas)

(Traduzido do original em árabe)

Êxtases e estigmas

Na segunda-feira, 24 de outubro de 1983, em duas ocasiões, por volta das 14h e das 19h, Myrna entrou em êxtase e não se lembrava de nada em particular.

Na sexta-feira, 28 de outubro de 1983, Myrna afirma que sente nas palmas das mãos uma sensação estranha, como se estivessem sendo perfuradas por um objeto pontiagudo e afiado. Ela entra em êxtase das 18:20 às 18:50, durante o qual ela vê a Virgem Maria. Aqui está a narração de Myrna:

“Eu estava nas nuvens e vi a minha Mãe, a Virgem”. Ela sorriu para mim e eu sorri de volta, como se Ela fosse minha irmã e companheira. Ela estava de pé enquanto eu estava quase de pé. O sorriso dela mudou para um tom severo e Ela me disse: “Vai lá embaixo e diz-lhes que és minha filha antes de seres deles”. Eu obedeci imediatamente. Vi-os todos a chorarem em volta do meu corpo, eu vi meu corpo estendido na cama. Como é que eu vi isso? Eu não sei, e eu disse-lhe: “Nouha (nome da minha mãe), sou filha dela antes de ser tua” e voltei para a Virgem Maria. Ela então

me diz: “Meu coração foi consumido por Meu único Filho e não será consumido por todos os Meus filhos”. Sai então do êxtase e abri os olhos.

Na segunda-feira, 31 de outubro, às 14h45min, apareceu óleo nas mãos de Myrna. Ela sente dores nas mãos, nos pés, no lado e na testa. Então, pequenas inchações da carne começam a aparecer no meio das palmas das mãos, semelhantes a calos. Às 19h04min, o óleo escorre novamente, dores adicionais e a mesma sensação nas mãos que ela havia sentido na sexta-feira anterior aparecem em seus pés.

Na sexta-feira, 4 de novembro de 1983, uma ferida ligeiramente ensanguentada, medindo 1,5 centímetro (0,75 polegadas), aparece debaixo do peito esquerdo.

Na sexta-feira, 25 de novembro de 1983, às 16h15min, a ferida no seu lado sangra novamente. Por volta das 17h, o sangue escorre das palmas das mãos e dos pés dela, nos mesmos lugares onde ela sentiu essas dores no dia 28 de outubro. Vários médicos são chamados para observar as feridas, nomeadamente os médicos Jamil Marji, Joseph Nasrallah, Elie Barsa, Jean Siage, Joseph

Massamiri, Georges Mounayer, Elie Farah. O Dr. Massamiri recolheu algumas amostras de sangue para análise. Ele irá confirmar que o sangue que analisou era o de Myrna. As feridas desaparecerão por volta das 22h sem deixar cicatrizes. Pequenas manchas avermelhadas semelhantes a hematomas persistirão sob a epiderme durante oito dias.

Nesse meio tempo Myrna entrou em êxtase das 20h às 20h20min. Ela teve uma visão da Virgem que estava num nível ligeiramente mais alto. Durante os êxtases anteriores a Virgem Maria e Myrna estavam no mesmo nível. Aqui está a narração de Myrna, é a Virgem que fala:

“Aqui está tudo o que eu quero. Eu não vim para separar. A tua vida de casada permanecerá como está.” Então ela deu um magnífico sorriso cheio de serenidade e disse: “Gostarias de vir comigo?” Eu respondi: “Sim”. E associando o gesto à palavra ela disse: “Vem, basta que tu queiras vir”. Eu tentei alcançá-la, mas não fui capaz.

Na noite de 26 de novembro de 1983, no primeiro aniversário das manifestações, o óleo apareceu sobre um ícone e sobre as mãos de Myrna. Nicolas pede ao Padre Malouli a autorização para cantar “Feliz aniversário” à Virgem. Desde o início da alegre canção cantada em árabe, apareceram duas lágrimas brotando dos olhos da Virgem Maria sobre cópia ampliada do Ícone trazida momentos antes por Manuel Khawam. O mesmo fato se reproduzirá mais duas vezes, no dia seguinte, 27 de novembro, diante de vários grupos de visitantes em oração, que vieram para celebrar o aniversário.

Segunda manifestação de estigmas e êxtase

Na Quinta-feira Santa, 19 de abril de 1984, às 15h30min, os estigmas reapareceram no corpo de Myrna e sangraram. A ferida no lado dela mede dez centímetros (quatro polegadas). Às 15h30min, Myrna entra em êxtase até às 16h45min. O Padre Malouli está perto dela, dizendo-lhe repetidamente: - “*Myrna, Myrna,*

pergunta à Virgem Maria o que Ela quer de nós, para que o executemos”.

A jovem não responde e dirá mais tarde que não ouviu o pedido do padre.

Durante este êxtase, ela não viu a Virgem Maria. Ela viu uma alta e bela montanha no topo da qual havia uma “esfera” luminosa que a iluminava. Ela desejava ardentemente escalar a montanha. O vídeo filmado durante o êxtase, mostra a jovem mulher a tentar levantar a cabeça. Após o êxtase, Myrna não conseguiu mover o braço nem a perna esquerda durante vários minutos; isto não foi observado durante os êxtases anteriores.

É necessário pagar o preço

Na semana que precedeu a Festa da Ascensão em 1984 (quinta-feira, 31 de maio), Myrna está angustiada, inquieta, às vezes ela quer rasgar suas roupas.

Na Quinta-feira Santa da Ascensão, por volta das 15:30, o Padre Malouli conversa com várias mulheres enquanto Myrna está calma. De repente, Myrna diz ao padre:

— *Eu preciso ver Jesus.*

— *Por que não, mas é necessário pagar o preço.*

— *O que significa isso: pagar o preço?*

— *Talvez seja necessário que você sofra, ou outra coisa, não sei. Eu só sei que será necessário pagar o preço.*

Por volta das 16h, Myrna vai para o seu quarto e deita-se na cama. O óleo aparece no rosto, no pescoço e nas mãos dela. O óleo também escorre dos seus olhos, causando-lhe dores terríveis. Duas pessoas seguram as suas mãos, temendo que ela se machucasse, tanto que a dor é intolerável. Myrna grita.

Às 16h11min ela se acalma e entra em êxtase. Myrna descreve a sua visão:

— *Vi uma montanha, uma luz, e no cume, vi Jesus levantar o braço direito, enquanto o outro ficou ao lado do seu corpo (...).*

Às 16h38min, a jovem abre os olhos, geme com as dores causadas pelo óleo que escorre dos seus olhos. Às 16h45min, ela sorri e diz:

— *Eu O vi.*

Às 16h48min, ela volta a entrar em êxtase até 16h58min.

Às 17h, ela dita a mensagem que Nosso Senhor acabou de lhe confiar:

Minha filha,

Eu sou o Princípio e o Fim.

Eu sou a Verdade, a Liberdade e a Paz.

Minha Paz, eu te dou.

A tua paz não dependerá do que as pessoas disserem, seja bom ou mau,

e pensa pouco em ti.

Aquele que não procura a aprovação das pessoas,

e não teme a sua desaprovação,

goza de verdadeira paz.

E isto é conseguido através de Mim.

Vive a tua vida, contente e independente.

As dores que você tem sofrido por Mim não te quebrarão.

Pelo contrário, regozija-te.

Eu sou capaz de te recompensar.

As tuas dificuldades não serão prolongadas, e as tuas dores não durarão.

Reza com adoração, porque a vida eterna vale estes sofrimentos.

Reza para que a vontade de Deus seja feita em ti, e diz:

Amado Jesus,

Concede-me que eu repouse em Ti,

acima de todas as coisas,

acima de todas as criaturas,

acima de todos os Teus anjos,

acima de toda alegria e exultação,

acima de toda glória e honra,

acima de todas as hostes celestiais,

Pois só tu és o Altíssimo,

***Só tu és o Todo-Poderoso e Bom
acima de todas as coisas.***

Vem até mim e me consola,

e liberta-me das minhas correntes,

***e concede-me a liberdade,
pois sem Ti a minha alegria é
incompleta,
sem Ti a minha mesa está vazia”.***

Então eu virei dizer:

“Aqui estou eu, porque me convidaste”.

Esta **oração ensinada por Cristo a Myrna** é agora conhecida por milhares de pessoas, e é rezada diariamente em Soufanieh. Várias pessoas a recitam espontaneamente durante o dia, sempre que sentem necessidade dela; algumas afirmam que esta oração lhes concede um sutil conforto espiritual.

Na sexta-feira, 7 de setembro de 1984, um novo êxtase ocorre das 19h47min às 20h20min. A Virgem Maria confiou à Myrna um segredo que ela ainda não pode revelar: *“Isto é entre mim e ti até à tua morte.”* Da mensagem, ela só se lembra das seguintes palavras:

— (...) *Vive a tua vida, mas não deixes que a vida te impeça de continuar a rezar (...).*

Na verdade, por causa das súplicas da Sra. Haifa, uma mulher muçulmana cega, Myrna esqueceu, definitivamente, ao que parece, o resto da mensagem.

Myrna encontra-se com o Núncio Apostólico

Desde julho de 1984, o Núncio Apostólico na Síria, Sua Eminência Dom Nicolás Rotunno, havia solicitado ao Padre Zahlaoui um relatório detalhado sobre os acontecimentos de Soufanieh.

No domingo, 4 de novembro de 1984, o Núncio Apostólico encontrou Myrna, na casa comunal das Pequenas Irmãs de Foucauld; a Irmã Pia e a Srta. Salwa também estavam presentes a esse encontro.

Após pouco tempo, o Prelado pediu a Myrna para rezarem juntos. A Irmã Pia tira de seu Missal uma imagem da Virgem Maria que ela deu à Myrna. Imediatamente, o óleo escorre deste quadro e das mãos de Myrna. Mons. Rotunno toma a foto na sua mão e exclama:

- É um sinal do Céu.

Em 5 de Dezembro de 1984, o Padre Zahlaoui visitou o Núncio Apostólico e deu-lhe uma pequena reprodução do Ícone. O Prelado encerrou-o numa moldura de plástico transparente e instalou-o sobre a mesa de cabeceira do seu quarto.

É digno de nota este gesto delicado e devoto de uma personalidade eclesiástica altamente qualificada, que não o vincula de modo algum a futura decisão da Igreja. O Núncio Apostólico na Síria pediu para ser informado de todos os acontecimentos futuros, respeitando escrupulosamente todas as opiniões, favoráveis ou não.

Uma cegueira luminosa

Na primeira metade do mês de novembro de 1984, Myrna confidencia à sua amiga Hana que durante a oração ouviu uma voz interior a dizer-lhe: *“Eu quero tomar seus olhos.”* O segredo é demais para Hana, esta última confia-o a Salwa. Esta última decide falar sobre isso ao Padre Elias Zahlaoui, recomendando-lhe discrição. De fato, o padre tinha notado a palidez no rosto de Myrna e a inquietude que se lia em seu olhar. No sábado, 24 de novembro, sem trair a confiança de Salwa,

o padre Zahlaoui questiona Myrna. Ela fala-lhe da voz interior que ouviu durante uma oração. O padre a adverte, dizendo-lhe que pode ser Satanás tentando-a a se esquivar da oração. A jovem responde prontamente:

— *Se o diabo acredita por este meio para me afastar da oração, bem, ele está muito enganado, eu nunca rezei tanto como nestes últimos tempos!*

— *Tens medo?*

— *De modo algum. Abandono-me completamente ao Senhor e à Virgem. Mas estou preocupada com Nicolas e com os nossos pais. Se eu perder a minha visão, como é que eles vão reagir? Rezo para que o Senhor lhes dê forças.*

Na segunda-feira, 26 de novembro de 1984, às 22:40, o pátio está cheio de gente em oração, Myrna retira-se para o seu quarto. Seus pais, os sogros, os Padres Malouli e Zahlaoui, o diácono ortodoxo e o advogado Spiridon Jabbour, assim como quatro médicos, se juntam a ela em seu quarto. A oração no pátio lotado da casa não vai parar durante três dias e três noites. Às 22h50min

o óleo aparece no rosto e nas mãos de Myrna e ela entra em êxtase.

Nabil Chkeir, cinegrafista em Damasco, grava o êxtase. É digno de nota que começando com a transferência do ícone para a Igreja da Santa Cruz, quase todos os eventos de Soufanieh foram gravados por Nabil, constituindo um excepcional documentário histórico de valor inestimável. Nabil tem uma constituição física sólida como a de um jogador de rúgbi, mas seus amigos me disseram que às vezes, durante a gravação, suas pernas tremiam tanto que ele entregava seu equipamento ao seu jovem assistente Tony Wakim e se retirava apressadamente.

Às 23h20min, Myrna sai de êxtase, com os olhos bem abertos, sem ser perturbada pelos poderosos holofotes da câmera de vídeo. Ela vira a cabeça para a direita e depois para a esquerda, olha para a direita, para a esquerda, para cima e para baixo com as pupilas dilatadas. Ela não vê mais nada. Todos na sala a observam silenciosamente. O diácono Spiridon canta o hino da Festa da Transfiguração e permanece na casa durante estes três dias que serão para ele três dias de

profundas orações. Testemunhas dizem que ele estava “em outro lugar, perdido dentro de Deus”.

De repente, Myrna começa a chorar, gritando:

— *Senhor, é demais!*

Ela acaba de perceber que está cega.

Ela afirmará que não estava na escuridão, mas banhando-se em luz constante, sem ver nenhum objeto ou pessoa, quer seus olhos estivessem abertos ou fechados. Entretanto, ela sentia a presença de objetos sagrados: crucifixo, imagens sagradas... Várias vezes, se lhe apresentava vários objetos e ela só reagia em presença de objetos sagrados. No dia seguinte, seu marido penduraria no armário uma ampliação do ícone, ela verá uma luz poderosa emanar dele, que nada poderia esconder e poderá até segui-lo com os olhos quando fosse movido.

Às 23h55min, ela pede água e afirma que não beberá nem comerá mais durante três dias para celebrar o segundo aniversário dos eventos, como ela havia avisado.

À meia-noite, como no ano anterior, toda a multidão canta «Feliz Aniversário» e come

(exceto Myrna) de um grande bolo preparado para esta ocasião.

Na manhã seguinte, o Padre Malouli dá a Sagrada Comunhão a Myrna. Neste preciso momento, uma fragrância doce muito agradável enche a sala.

À noite, um oftalmologista, Elie Farah, examina os olhos de Myrna. Ele não repara em nada que possa explicar a cegueira.

Na quarta-feira, o padre Zahlaoui dá a Santa Eucaristia a Myrna. Mais uma vez, o perfume enche a casa.

Na quinta-feira, às 9h22min, o Padre Zahlaoui apresenta a Sagrada Comunhão à Myrna:

- *Mais uma vez?* Ela diz.

O padre se surpreende, ele reapresenta mais uma vez o Pão Consagrado, segundo o rito bizantino, à jovem que o toma. Mais tarde, pela manhã, o padre Zahlaoui interroga Myrna. Ela então lhe diz que, segundos antes, ela acabava de comungar. Várias pessoas que estavam presentes afirmam ter visto a jovem mulher deglutir.

O Padre Malouli pensa que ela teve uma “comunhão mística”, um acontecimento frequente na história mística cristã. Myrna disse que engoliu a primeira hóstia sem a mastigar, ao contrário da segunda, que ela mastigava como sempre faz.

Às 11h43min, ela vomita uma pequena quantidade de um óleo muito perfumado, cujo odor se assemelha ao da “mirra”, um dos óleos litúrgicos usados no ritual das Igrejas Bizantinas.

O vômito do óleo perfumado ocorrerá novamente às 15h, às 21h10min e às 23h15min. Nesse meio tempo, Myrna dorme enquanto todas as pessoas presentes estão orando.

Às 23h18min, sentindo a necessidade de vomitar novamente, ela se revira na cama, abre os olhos lentamente e exclama:

- Mãe, eu te vejo!

Myrna acaba de recuperar a visão e toda a casa está alegre. O diácono ortodoxo Spiridon, canta com entusiasmo o hino do triunfo da Páscoa: *Cristo ressuscitou dos mortos, pela Sua morte, derrotou a morte e deu vida àqueles que estão na sepultura...*

Os eventos de Khabab

Khabab é uma cidade de 10.000 habitantes, a 60 quilómetros (40 milhas) ao sul de Damasco; é a sede episcopal do bispo de Hauran.

O Padre Zahlaoui tinha decidido fazer ali um retiro de três dias com Myrna e Nicolau. A hospitalidade do estabelecimento, a sua serenidade, a piedade dos sacerdotes e das monjas que ali se hospedam fizeram dele um lugar ideal para um retiro e para atualizar o arquivo com os acontecimentos passados.

Na noite do primeiro dia da sua estadia, na segunda-feira, 25 de fevereiro de 1985, no final da refeição, todos se levantam para recitar a oração “*Deo gratias*”, e as mãos de Myrna estão cheias de óleo no início da oração. A jovem está envergonhada, a sua modéstia natural impede-a de mostrar as mãos, mas o bispo, os sacerdotes e as freiras notaram o seu embaraço e o óleo que lhe cobre as mãos. Imediatamente, eles foram à capela. Novamente, durante a oração, o óleo voltou a aparecer ainda mais abundantemente nas mãos da jovem.

Em 27 de fevereiro de 1985, Myrna é convidada a visitar a mãe doente do Padre Mouaffaq El-Id. A senhora está muito abalada com a morte do irmão. Myrna conduz parte de uma oração que termina com a oração que Cristo lhe ensinou durante o êxtase da Festa da Ascensão em 1984. No final da sua reunião, suas mãos e uma réplica do ícone de Soufanieh que ela segurava estão novamente cobertas de óleo. Logo após, o Padre Mouaffaq El-Id, conduziria as Completas da Liturgia das Horas na Igreja de Bassir. Os muitos fiéis presentes naquela noite, notaram a sua emoção que ele mal conseguia controlar. No final, o Padre Mouaffaq El-Id contou aos fiéis o que tinha acontecido uma hora antes, à cabeceira da sua mãe.

No dia 28, à noite, o Padre Mouaffaq El-Id e Sua Eminência, o Arcebispo Boulos Bourkheche, são convidados a observar as lágrimas de óleo que escorriam de uma ampliação do ícone de Soufanieh, oferecida por Nazih Ra'd. Nessa noite, mais de mil pessoas vieram meditar e rezar diante deste quadro, entre elas os generais Adib Jbarah e George Bdeoui. O fenômeno durou até a noite seguinte.

Na sexta-feira, 1 de março de 1984, o ícone foi transferido solenemente para a catedral. A catedral está repleta de gente. D. Boulos Bourkhouche improvisa um pequeno sermão para a glória da Santíssima Virgem: *“(...) No ano passado, no mesmo dia, durante o canto do hino Acatista, as pessoas tinham solicitado chuva para a colheita e as nossas orações foram concedidas rapidamente. Aqui está Ela hoje, derramando duas lágrimas: uma de alegria, vendo Seus filhos ajoelhados em fervorosa oração, pedindo, arrependendo-se e agradecendo; e uma segunda lágrima, lamentando nossa infidelidade em não responder ao chamado de Deus e nosso fracasso em perseguir a perfeição cristã”*.

Dois dias depois, no domingo, 3 de março de 1984, pouco antes das 14h, Myrna entra em êxtase. Ela é levada para o quarto de uma freira que está a cargo do bispado. O arcebispo testemunhou o êxtase. A jovem teve uma visão da Virgem Maria sorridente, ao seu lado estava um sacerdote que fez o sinal da Cruz enquanto abençoava. Com base na descrição que ela fez do sacerdote em sua visão, eles lhe mostram várias fotos de Dom Nicolas Naaman, o antigo bispo. Ela

reconhece o prelado sem dúvida em uma foto que o mostra com a cabeça descoberta.

Em 28 de Novembro de 1986, o nosso amigo Padre Jean-Claude Darrigaud entrevista Mons. Boulos Bourkhoche para a rede de televisão francesa. No final da entrevista, disse o arcebispo:

— *Minha impressão pessoal: há intervenção divina (...) Nada é impossível a Deus Todo-Poderoso.*

Em 11 de fevereiro de 1987, Dom Boulos Bourkhoche e Padre Zahlaoui visitaram o Ministro da Defesa, General Moustapha Tlass. Eles passaram um longo tempo falando sobre os acontecimentos em Soufanieh. O general é muçulmano, esteve em várias ocasiões em Soufanieh e testemunhou a exsudação do óleo, trazendo consigo membros do governo e várias personalidades sírias.

A Virgem Maria apela novamente à unidade

Voltando de Aleppo, após conversar com a Sra. Alice Benilian e seu médico, o médico Pierre Salam, em 1º de maio de 1985 – primeiro dia

do mês de Maria – Myrna entrou num êxtase, às 19h42min, durante quinze minutos. A Virgem Maria está sentada num assento de cor carmesim, com os olhos fixos no chão, segurando as mãos de Myrna nas suas mãos, disse a Myrna:

— Meus filhos se reúnem; meu coração está ferido. Não permitam que o Meu coração se parta por causa das vossas divisões. Minha filha, eu te darei um presente para as tuas dificuldades.

Todos os próximos de Soufanieh concluíram que este “presente do céu” é a filha recém-nascida de Myrna, nascida em 15 de outubro de 1986, e batizada como Myriam.

No início do mês de maio, Myrna e Nicolas foram ao Líbano, onde desde então têm feito visitas frequentes. Durante cada uma destas viagens, o óleo tem exsudado com muita frequência. Não seria essa uma forma de o Céu manifestar a sua compaixão para com um povo que vive uma guerra horrível?

É impossível detalhar neste livro todos os vários e numerosos acontecimentos que ocorreram no Líbano. Mencionaremos apenas três personalidades que ficaram fortemente

comovidias: Monsenhor Georges Iskandar, um bispo maronita de Zahlé no Vale de Bekaa, o conhecido cantor Tony Hanna e o Sr. Rafic Kallab, diretor do Credit Agricole.

No domingo, 4 de agosto de 1985, Myrna entrou em êxtase durante a missa na catedral ortodoxa síria de Hassake, no Djezireh (900 km a nordeste de Damasco). A intenção da missa era a Unidade da Igreja e foi concelebrada por dois bispos e vários sacerdotes.

Na quarta-feira, 14 de agosto de 1985, na vigília da Assunção de Maria, ocorreu um novo êxtase em Soufanieh. A Virgem Maria confiou à Myrna a seguinte mensagem:

- Meus filhos; feliz festa.

Eis minha festa: é quando os vejo todos reunidos.

A sua oração é a minha festa.

A sua fé é a minha festa.

A união dos seus corações é a minha festa.

Durante este êxtase, a Virgem Maria respondeu à pergunta do Padre Malouli sobre a

atitude apropriada a tomar em relação às autoridades eclesiásticas; sobre se tinham de produzir e entregar-lhes um relato detalhado dos acontecimentos: “*Entregarás as mensagens a qualquer pessoa que demonstre interesse*” foi a resposta dela.

Uma mensagem surpreendente

No sábado, 7 de setembro de 1985, vigília da festa da Natividade, às 19h18min Myrna entra em seu quarto para deitar-se na cama. Às 19h22min, o óleo começa a escorrer dos seus olhos, provocando dores agudas. Sua mãe tenta segurar suas mãos, temendo que sua filha, sob a dor intensa, se machuque. Às 19h33min, depois de respirar fundo, ela inclina a cabeça para a esquerda, seus lábios tremem e ela entra em êxtase.

Ela vê uma luz poderosa, embora não ofuscante, resplandecente, e do coração dessa luz, levanta-se uma voz:

Eu sou o Criador.

Eu a criei, para que Ela pudesse me criar.

Alegrai-vos com a alegria do Céu,

*porque a Filha do Pai
e a Mãe de Deus
e a Esposa do Espírito nasceu.
Exultai com a exultação da terra,
porque a sua salvação foi alcançada.*

Myrna saiu do êxtase com sua visão velada; ela recuperou sua visão normal às 20h15min, assim que o Padre Malouli terminou de ler a mensagem para o povo presente.

Um êxtase de 90 minutos

Desde o início da tarde, na terça-feira, 26 de novembro de 1985, uma multidão enorme invadiu a casa de Soufanieh e seus arredores. Havia alguns espectadores curiosos: segundo testemunhas, havia uma multidão recolhida em uma prece fervorosa, durante a qual se alternavam cantos conhecidos e orações espontâneas.

Por volta das 17h, as mãos, o pescoço, o rosto e, pela primeira vez, os pés de Myrna estão cobertos de óleo. Pouco tempo depois, dos olhos de Myrna escorrem óleo. Ela então entra em êxtase.

Durante o êxtase, um médico libanês, doutor Abillama, realizou vários testes no corpo de Myrna, um deles provocando a dura desaprovacão dos presentes, ele introduziu uma faca sob o seu dedo indicador direito. Myrna não reagiu de forma alguma, mas quando saiu do êxtase, sentiu uma dor severa.

De acordo com o pedido de Myrna, apenas os padres puderam permanecer no seu quarto durante o êxtase, até a sua família se retirou. Uma pequena anedota cômica: Tony Wakim, o assistente de câmara, escondeu-se num canto escuro da sala com o seu equipamento. Na hora certa, ele queria filmar, mas sua câmara não funcionava. Depois de várias tentativas inúteis, ele saiu da sala, embaraçado, para informar seu chefe, Nabil, de seu infortúnio. Quando mais tarde tentou filmar, tudo funcionou normalmente!

Desde o início do êxtase, Myrna teve uma visão de Cristo e Ele lhe disse:

Minha filha, queres ser crucificada ou glorificada?

Resposta: *Glorificada.*

Cristo sorri e diz:

Preferes ser glorificada pela criatura ou pelo Criador?

Resposta: Pelo Criador.

Cristo: Isto se realiza através da Crucificação.

Porque cada vez que você olha para as criaturas,

os olhos do Criador se afastam de você.

Eu quero minha filha,

Que você se dedique a rezar e que se humilhe.

Aquele que humilha a si próprio,

Deus o aumenta em força e em grandeza.

Eu fui crucificado por amor a você,

e eu quero que você carregue a sua cruz por mim,

voluntariamente, com amor e paciência,

e (eu quero que você) aguarde a minha chegada.

Aquele que participa do Meu sofrimento,

Eu o farei participar da Minha glória.

*E não há salvação para a alma senão
através da Cruz.*

Não tema, minha filha,

Eu lhe darei as Minhas feridas

*o suficiente para pagar as dívidas dos
pecadores.*

Esta é a fonte

da qual cada alma pode beber.

E se a minha ausência durar,

e a luz se eclipsar para você,

*não tema, isto será para a minha
glorificação.*

Vá à terra

onde a corrupção se generalizou,

e permaneça na paz de Deus.

Como em visões anteriores, quando Myrna viu a “luz divina” ou Cristo e saiu do êxtase, ela não recuperou a sua visão normal. Ela só normalizará depois de ditar o diálogo e a mensagem aos sacerdotes presentes.

Um ano de deserto

Durante um ano, do final do êxtase de 26 de novembro de 1985 até 26 de novembro de 1986, **NADA** acontecerá na Soufanieh; nem uma única gota de óleo, nem uma única visão, nem uma única aparição, nem uma única mensagem.

Este período é uma das provas mais fortes a favor da Soufanieh. De fato, se Soufanieh fosse uma obra humana seus promotores não se privariam de seus benefícios (nós apenas dinheiro) durante 365 longos dias.

Além disso, deve-se mencionar a tenacidade inquebrantável dos protagonistas e a sua honestidade inabalável. Durante esses doze longos meses, dezenas de milhares de olhos escrutinaram as mãos de Myrna na esperança de ver o óleo sair deles, milhares de mãos se uniram devotamente diante do pequeno ícone na esperança de um “sinal” de que tanto se fala. Houve também o levantar de ombros desdenhosos, os comentários sarcásticos e os escárnios dos detratores. Os incrédulos, envolvidos em sua ingenuidade, foram apanhados numa armadilha muito simples. Como diria um homem velho, com a cabeça

envolvida em seu *keffié*, com quem eu orei diante do pequeno ícone: “*Só Deus pode inventar tais coisas!*”

Mas Ele tinha avisado antes:

*E se a minha ausência durar,
e a luz se eclipsar para você,
não tema, isto será para a minha
glorificação.*

Desde 27 de novembro de 1982, as orações não pararam um só dia em Soufanieh, especialmente durante este período árido. Será que um dia chegarão ao fim neste lugar, no coração do Islã?

Que eles venham a Mim a qualquer hora

Em 26 de novembro de 1986, ao amanhecer, o pequeno ícone voltou a exsudar óleo. Nicolas, vendo o fenômeno novamente, permaneceu vários minutos sem fazer barulho antes de correr para o telefone para avisar os padres Zahlaoui e Malouli. Este último apressou-se a acordar Jean-Claude Darrigaud, sacerdote e jornalista da

Antena 2 (estação de televisão francesa), que tinha vindo a Damasco especificamente para fazer uma reportagem sobre Soufanieh.

Em poucas horas, a cúpula de mármore colocada sob o ícone para recolher o óleo foi enchida novamente após um período de doze meses. Em poucas horas, a notícia se espalha em Damasco e seus arredores (o “telefone” árabe é sempre eficiente!), milhares de fiéis correm para Soufanieh.

Pouco depois das 18h, enquanto a multidão está em oração no pátio e nas escadas da casa, Myrna está febril, e se desfaz em lágrimas. O Padre Malouli leva-a para o “quarto da Virgem” e interroga-a:

- *Myrna, sentes alguma coisa?*

- *Não, nada, mas eu penso no meu pai.*

Por volta das 18h45min, a jovem junta-se ao povo em oração no pátio. Às 18h50min, ela tomba para trás com todo o peso do corpo. O óleo escorre abundantemente de seu rosto, olhos, pescoço e mãos. Ela é levada para sua cama. Ela então chora várias vezes enquanto diz: “*Meu Deus, meu Deus.*”

Às 19h ela cruza os dedos no peito, o maxilar inferior treme, ela move os dedos, inclina levemente a cabeça para os dois lados enquanto estende as mãos.

Às 19h30min, o Padre Zahlaoui fala com ela, Myrna responde-lhe e dita a mensagem que Cristo lhe confiou:

Minha filha,

Como este lugar é belo.

Eu construirei o Meu reino e a Minha paz nele.

Eu lhes dou Meu coração para que eu possa possuir os seus corações.

Os seus pecados são perdoados, para que retornem para mim.

E naquele que se volta para Mim,

Eu pintarei a minha imagem.

Pois infeliz daquele que representa a Minha imagem,

Enquanto vende o meu sangue.

Rezem pelos pecadores.

*Porque eu derramarei em toda oração,
uma gota do Meu sangue sobre um dos
pecadores.*

*Minha filha, não deixes que os assuntos
terrenos te perturbem,*

*porque através das Minhas feridas ga-
nharás a eternidade.*

*Eu quero renovar a Minha Paixão,
e eu quero que cumpras a tua missão.*

*Pois não poderás entrar no Céu,
a menos que tenhas cumprido a tua mis-
são na terra.*

*Vai em paz,
e diz aos meus filhos para virem ter co-
migo a qualquer hora,
e não só quando eu repito a festa
da Minha Mãe.*

*Porque Eu estou com eles em todos os
momentos.*

Ao sair do êxtase e ao ditar a mensagem ao Padre Zahlaoui, Myrna ouviu apenas a voz do sacerdote, enquanto toda a casa cantava. A sua audição normal foi recuperada assim que a mensagem foi transcrita completamente. Myrna afirma que durante o êxtase ela viu uma luz poderosa, no centro da qual brilhava outra luz mais brilhante, tendo uma forma humana. Ela escutou uma voz “de homem” retumbante e profunda e retumbante que lhe deu a mensagem acima.

Os eventos voltam a se precipitar

Os anais da Soufanieh vão aumentar ainda mais devido a uma série de eventos impressionantes. Entre outros, um ícone exsudou óleo enquanto o general sírio Ibrahim Bitar o segurava em suas mãos. Muitas personalidades testemunharam a exsudação de óleo, incluindo a Sra. Mouna Mouacher, esposa do ministro da economia da Jordânia.

Mencionemos também a visita de dois bispos. O primeiro, em dezembro de 1986, Dom Georges Hafouri, bispo sírio-católico de Hassake, que inicialmente tinha recusado os acontecimentos e

agora se tornou um de seus mais firmes apoiadores, escrevendo e publicando vários artigos sobre eles. O segundo, em 11 de fevereiro de 1987, Dom Jijaoui Bahnane, um sírio-ortodoxo que, não escondendo sua emoção, recordou em um discurso a emergência da Unidade dos Cristãos no mundo e particularmente no Médio Oriente.

Os eventos na Soufanieh são tão numerosos e diversificados, que é necessário fazer algumas escolhas. Eis um caso interessante: o “transporte” do ícone: 24 de março de 1987, vigília da Anunciação. Por volta das 23h o Padre Zahlaoui recebe um telefonema de Nicolas. Este último está abalado, ele dá explicações ininteligíveis e pede ao padre que venha imediatamente. O Padre Zahlaoui corre para a casa e vê toda a casa alarmada e incapaz de se expressar.

O pai de Myrna se explica primeiro. Ele estava rezando o terço no pátio de frente para o ícone. Ao levantar os olhos, ele nota uma barra branca debaixo do ícone que não estava presente alguns minutos antes. Ele percebeu que o ícone não está mais descansando sobre seu suporte habitual, mas sobre outro suporte colocado alguns

centímetros acima. Ora, é impossível que ele tenha sido deslocado por alguém, ele está encerrado em um tabernáculo envidraçado cuja porta está sempre fechada a cadeado, sendo que a única chave está em posse do Padre Malouli. Três padres estavam presentes nessa noite, entre eles o velho Padre Elias Sargi que não parou de rezar toda a noite, chorando silenciosamente, após ter constatado este “transporte” do ícone impossível de explicar racionalmente. Mas a história não terminou.

Isso aconteceu durante os últimos dias de Awad, irmão mais velho de Nicolas, acamado com câncer. Awad passou as últimas semanas da sua existência a rezar e a ouvir canções dedicadas à glória da Virgem Maria, algumas das quais são de sua autoria. Diariamente, as orações em Soufanieh terminam com uma delas:

- A Virgem em Soufanieh nos reúne todas as noites, nós rezamos pela paz e a unidade cristã.

Awad era um simples empregado, sua piedade profunda repentina e seus talentos poéticos escondidos surpreenderam a muitos. Ele morreu em 30 de março de 1987, nas primeiras palavras

do rosário. O cadáver foi velado por sua filha Alice, de nove anos e por Myrna, que rezou e cantou durante longas horas com dezenas de amigos e familiares em seu leito de morte. Awad foi enterrado no dia seguinte. Uma imensa multidão acompanhou-o até ao seu último local de descanso. O caixão foi levado à Igreja da Santa Cruz por jovens cristãos e muçulmanos, cantando ao longo do caminho:

- Oh Virgem, abre as tuas portas, Awad é o teu filho preferido.

Durante três dias, a família acolheu as condolências. Várias pessoas foram convidadas para a “refeição da misericórdia”, como é costume no Médio Oriente. À tarde, os Padres Nasri Salmo e Elias Jarjour estiveram em oração diante do ícone. Sem qualquer interferência do exterior, os padres viram o pequeno ícone girar sobre si mesmo e se afundar lentamente na cúpula de óleo.

Muitas pessoas próximas de Soufanieh interpretaram este evento como um “sinal” do Céu em favor de Awad. A conclusão é talvez apressada, mas o evento foi digno de nota.

Myrna carrega os estigmas

As pessoas em Soufanieh esperavam um grande acontecimento na Páscoa de 1987: a Festa da Ressurreição de Cristo naquele ano, ocorrida no mesmo dia para ortodoxos e católicos. De fato, eles haviam notado que nos anos em que os calendários religiosos das Igrejas Católica e Ortodoxa coincidiram, Soufanieh foi o teatro de um evento importante. Isso pode ser interpretado como um “sinal” adicional dirigido aos cristãos, para se encontrarem a cada dia para além do calendário e além das divergências humanas, para rezarem a Deus a fim de receber a Sua Misericórdia e o Seu Amor em resposta a todos os nossos irmãos. Cada dia nos traz as tristes notícias de que a paz está sendo desfeita, entre os outros e no Oriente Médio. A paz entre as nações, entre as etnias, entre as religiões, só poderá reinar se for vivida e alimentada a nível pessoal: nas famílias, nos lugares de trabalho, nas cidades... nas igrejas...

Em 16 de abril de 1987, Myrna está em oração no “quarto da Virgem” em companhia dos Padres Malouli e Zahlaoui. A jovem está inquieta, andando de cima a baixo na sala. Por volta

das 14h30min, ela se ajoelha, e senta-se curvada, com a cabeça sobre os joelhos. Ela repete incansavelmente:

- *Virgem Maria... Oh Jesus.....*

De repente, Myrna põe as mãos sobre as têmporas e grita:

- *Remova-o, remova-o.*

Padre Zahlaoui se apressa e a toma sob os ombros e, olhando para o espelho diante deles, vê sangue jorrar repentinamente da testa da jovem. Ela desdobra seus braços e os deixa cair no chão, olhando para o céu, enquanto o sangue aparece em suas mãos. Os dois sacerdotes, a colocam no leito, eles constatam que o sangue escorre também de seus pés.

O Padre Zahlaoui vai imediatamente à sala de estar para informar o maior número possível de pessoas por telefone, incluindo vários médicos, entre os quais o Dr. Antakly e sua esposa, proprietários de um laboratório de análises biológicas em Espalion, França (Aveyron), que estavam de férias em Damasco. O Padre Elias Zahlaoui volta então à sala e anota todos os acontecimentos; aqui está o seu relatório:

“Estão presentes: Os padres Malouli, Salmo e Ain, assim como o doutor Jamil Marji. Myrna canta suavemente: “para que participemos na Sua Cruz.” De repente ela grita:

— Akh...

[É uma interjeição de dor, que é a contração da palavra árabe «dakhilkon» (literalmente: eu lhe imploro) e de “ah”]. O Dr. Antakly toma a mão dela:

— Akh, oh Virgem.

[Em árabe, um cristão invocando a Mãe de Deus raramente diz “Virgem Maria”, mas sim “oh Virgem”].

— Oh Jesus.... Pelos teus sofrimentos, Senhor. Oh Jesus, oh Jesus, tem piedade de mim, tua serva pecadora.

Um médico toca no pé dela, depois na mão e a Myrna grita dolorosamente:

— Oh, Senhor... Ah Jesus, eu te imploro, eu não aguento mais, Senhor. Estou em uma fraqueza imensa. Já não consigo ver com meus olhos. Ai Jesus, eu te imploro,

Senhor... *Eu não posso suportar tanto como tu, Senhor.*

Peço ao Nicolas detalhes sobre a ferida lateral, ele responde-me: “Tão grande como da última vez”. Os pés de Myrna estão um em cima do outro. Várias vezes tentamos separá-los, mas ela os coloca na mesma posição, como Cristo na Cruz, em forma de “X”, o pé direito em cima do esquerdo.

— *Oh Jesus, tem piedade de mim, oh Jesus.*

— Me dirigi aos médicos que estavam presentes pedindo seu testemunho. Myrna fala novamente.

— *Deus é o criador, Deus-Criador pode se provar por si mesmo, ele não precisa de testemunhas. Por tua glória, oh Senhor.*

Os médicos e eu mesmo ficamos de boca aberta. Myrna continua com uma voz fraca:

— *Pelo perdão dos pecadores, dos quais eu sou a primeira (três vezes). Sinto um prego na minha cabeça.*

Oh Virgem, eu te imploro. ...

O Doutor Najat Zahlaoui lhe pergunta: “O que dizemos à Myriam (a filha da Myrna)? Você quer Myriam?” Myrna responde:

— *Ela tem sua mamãe. Todo o meu corpo me dói... Os meus olhos estão a doer... A minha cabeça... Dá-me um pouco de água...*

O Padre Nasri Salmo lhe apresenta um pedaço de algodão umedecido com água.

— *Senhor, Senhor, por que me abandonaste?... Eu já não sinto mais as minhas mãos. Oh Senhor, oh meu Jesus. Sustenta a minha fé fraca... Senhor, Senhor. Oh minha mãe, diz ao teu filho, oh minha mãe... Alivie o meu sofrimento, Senhor.*

Ela levanta a cabeça e volta a deixá-la cair.

— *Afasta a tua coroa, Senhor. Senhor, Senhor, Senhor, não posso suportar o que tu mesmo suportas. Senhor, Tu és Deus. Eu, eu sou um verme (são 16h07min).*

Senhor, não permitas que eu zombe da tua aparência. Oh Virgem, imploro-te... não permitas que as pessoas se assustem com a visão do Teu Filho, oh minha Mãe...

São 16h17min. A pulsação: 100. Eu falo com os Padres Salmo e Ain.

— *Oh, minha mãe, esses são os teus filhos. Tu és a mãe deles.*

Eu pergunto-lhe: “Estás vendo alguma coisa?” Ela responde:

— *Luz, luz... Eu estou consciente de tudo, mas sofro muito.*

Eu lhe respondo: “Se tu não o sentisses assim, todos os teus sofrimentos não teriam sentido.”

— *Mas reze por mim, Padre, para que Ele alivie o meu sofrimento.*

Eu lhe respondo: “Myrna, diz a Nosso Senhor: “Que seja feita a Vossa vontade”, certo?”

— *Ó Virgem, ó minha Mãe...*

São 16h27min. O sangue escorre da sua testa novamente.

— *Oh, minha mãe... a minha cabeça... Ah! a minha cabeça. Eu imploro-te, tira-a de mim. Que seja feita a Tua vontade, Senhor. Oh Jesus, eu te imploro, tem piedade da tua serva pecadora.*

São 16h28min. Pequenos gritos.

— *Eles batem-Lhe com muita força. Akh, minha mãe, eu te imploro. Todos os meus sofrimentos equivalem ao sofrimento do seu dedo do pé.*

São 16h37min. A pulsação: 130. Myrna faz o gesto de remover espinhos da testa e das têmporas, com dois dedos.

— *Remova-os, remova-os.*

O sangue escorre da sua testa novamente. O gesto de remover os espinhos continua durante dois minutos.

— *Reze por mim, remova-os de mim.*

Ele nos ama.

O pai de Myrna está abalado com o sofrimento da filha e lhe diz: “Ele te ama muito, minha filha.”

— *Ele... Ele nos ama. Nós... nós não o amamos. Nós fingimos que nos amamos um ao outro. Não nos podemos esconder d’Ele. Ele sabe quem O ama. Nós não somos sinceros uns com os outros. Ele é paciente. Se Ele quisesse nos unificar somente pela Sua vontade, Ele já o teria feito há muito tempo, mas Ele quer ‘isso’ de nós (vindo de nós).*

Durante este tempo, ouço o Padre Malouli pregando no pátio sobre a unidade. São 16h40min. Mais uma vez, Myrna faz o gesto de remover os espinhos.

— *Akh Senhor!*

Ela esfrega a sua têmpora esquerda. Eu proponho que cantemos uma canção, ela concorda. Georges Bdeoui começa com uma das canções para a Quinta-feira Santa: “Hoje está suspenso sobre uma madeira, Aquele que suspendeu a terra sobre as águas. “

Às 16h46min, ela grita e coloca a mão no seu lado esquerdo.

Às 16h50min, eu lhe pergunto sobre o que ela está a ver:

— *A Luz... Mas eu sofro muito.*

Às 16h51min, ela inclina a cabeça para a direita e desmaia. Eu tento falar com ela repetidamente, mas em vão. Às 16h54min, o Dr. Mesmar examina a ferida da mão esquerda. Ele limpa a ferida e o sangue flui novamente em pequena quantidade. As pestanas de Myrna estão agitadas devido a um ligeiro tremor. Depois de obter permissão dos sacerdotes, o Dr. Mesmar limpa a ferida da testa. Trata-se de uma ferida profunda de três milímetros (12 polegadas). O sangue flui abundantemente de novo ao ponto de preencher a rugas horizontais da testa, derramando-se sobre alguns pelos e depois fluindo sobre o linho branco que é colocado debaixo da cabeça de Myrna. O médico limpa as feridas nos pés dela e o sangue escorre um pouco. Às 17h20min, ela

está agitada, cruza as mãos e as coloca no peito.

— *Os meus ombros.*

Ela coloca as mãos sobre a cabeça. Ela abre ligeiramente os olhos e eu lhe pergunto: “Você viu alguma coisa?”.

— *Eu vi o que ele suportou por amor a nós.*

Ela responde negativamente quando eu lhe pergunto se Nosso Senhor lhe disse alguma coisa. Em me preocupo em saber se ela ainda sofre:

— *Não, mas eu estou exausta.*

Georges Bdeoui pede-me que lhe peça para narrar o que ela viu:

— *Toda a Sua Paixão... Estou muito cansada... Esta visão, será impossível para mim esquecer-la... Contar-lhe-ei mais tarde.*

Ela promete escrevê-la, mas Georges Bdéoui insiste:

— De longe, vi-O descer uma escada, carregando uma Cruz... vestido de vermelho, uma coroa na testa...Ele subiu uma montanha... A Virgem com mais três... Havia três mulheres...

Eles batiam-lhe muito... Depois da sua flagelação... Sim...

Ele é açoitado antes de lhe ser dada a Cruz... Alguém carregou a Cruz com Ele... Um soldado.....

O espetáculo da Cruz...

Uma palavra dita de uma voz muito alta como se não fosse pronunciada por ele: “Pai, perdoa-lhes, porque eles não sabem o que fazem”...

Três mulheres no chão, como se estivessem ajoelhadas.

Eu não escutei um som, era um espetáculo silencioso.

Outra pergunta de Georges Bdéoui: “Depois da crucificação, alguém se aproximou de Jesus?”

— *Eles Lhe deram de beber. Eles O trespassaram com uma lança. Ele não bebeu. A última coisa, foi o Seu grito: “Pai, perdoa-lhes”...*

talvez Ele se dirija a nós, por esta frase, eu não sei.

Quando Ele expirou, chovia...

Um espetáculo silencioso.

Apenas um homem e três mulheres O desceram da Cruz.

O mundo se tornou escuro.

Algumas mulheres... um soldado... um homem e três mulheres.

— *Como sabias que eram mulheres?*

— *Elas estavam vestidas de preto...*

As duas cruzes, eu não as vi.

A quarta pessoa estava com as mulheres.

Myrna quer levantar-se da cama, eu convidado todos os presentes a sair do quarto para que ela possa descansar e eu fui o primeiro a sair”.

Quando o Padre Zahlaoui voltou para o quarto depois de fazer vários telefonemas, ele notou que Myrna cantava lentamente enquanto pausava alguns segundos entre os versos. Ela dirá mais tarde que cantava com seu cunhado, Awad, que tinha falecido no dia 30 de março de 1987.

Êxtase do Sábado Santo de 1987

No sábado, 18 de abril de 1987, às 21h40min o óleo escorre abundantemente do ícone. Desde que soube disso o Padre Zahlaoui telefona para vários médicos.

Às 23h10min, Myrna, no meio de um grupo de pessoas em prece, cambaleia. De suas mãos e de sua face escorre óleo. Dois homens conduzem-na ao seu leito.

O Padre Zahlaoui, novamente, anotou os acontecimentos:

“Myrna tem as duas mãos sobre a fronte, ela grita de dor:

- *Akh...Senhor!*

Ela geme profundamente e pressiona seus olhos com os dois dedos. O óleo escorre de sua face. O Padre Malouli convida os presentes a rezarem interiormente.

- Ó minha Mãe, meus olhos!

Ela pressiona de novo seus olhos. Nicolas e o pai de Myrna querem lhe reter as mãos, eu os aconselho a não o fazer.

- Ó meu Deus, Ó Meu Salvador, Ó minha Mãe, Ó Virgem, Ó Jesus tenha piedade de mim tua serva pecadora(...) Senhor eu não posso mais, eu não posso mais...

Ela esfrega e pressiona os seus olhos gemendo de dor. Ela começa a rezar o Pai Nosso e todas as pessoas presentes repetem. Myrna entra em êxtase quando nós pronunciamos: “livrai-nos de todo o mal”. São 23h16min. Todas as pessoas presentes notam que ela tem a mão esquerda sobre o peito, os dedos dobrados e a mão direita sobre a orelha, os dedos posicionados como o do padre bizantino quando benze. Seu pai ao meu lado reza seu terço. O Padre

Malouli convida as pessoas presentes a rezar. Nicolas pede que cada um reze em seu coração para não acordar a pequena Myriam que dorme em seu berço instalado ao lado da sala.

Às 23h24min, o doutor Marji procede a um exame dos reflexos: nenhum. Pulso: 100. O médico lhe desdobra os dedos que voltam à sua posição e observa que a ferida da fronte está cicatrizada. Às 23h30min, Myrna engole sua saliva, seus cílios tremem um pouco, ela abre a boca e a fecha, levanta as sobrancelhas, mexe a cabeça, movimentando os dedos.

O êxtase terminou”.

Êxtase de 14 de agosto de 1987

Na tarde do dia 14 de agosto de 1987, o ícone exsuda óleo em abundância. Às 18h05min, Myrna teve uma visão de Cristo. Ele confiou-lhe a seguinte mensagem:

*Minha filha,
Ela é a Minha Mãe de quem eu nasci.
Aquele que a honra, me honra.
Aquele que a repudia, me repudia.
E aquele que lhe pede algo, obtém,
porque Ela é Minha Mãe.*

Êxtase de 7 de setembro de 1987

O êxtase teve lugar por volta das 17h30min. Myrna estava sozinha. Saindo do êxtase, ela rompeu em lágrimas e se recusou a ver qualquer um, inclusive os sacerdotes.

Todos em Soufanieh estavam preocupados: - *Esta mensagem era de extrema gravidade? Será que ela esqueceu a mensagem?* Nabil, o cameraman, acrescentou: *“Nosso Senhor deve ter lhe puxado as orelhas!”*

Nessa noite, todos saíram sem que a mensagem lhes fosse transmitida, como quando dos êxtases anteriores.

Êxtase de 26 de novembro de 1987

Em 20 de novembro de 1987, na vigília da Apresentação de Maria ao Templo, o ícone exsuda muito óleo. Um grupo de franceses, os primeiros peregrinos conduzidos por Pierre Sorin da “Association Route Notre-Dame”, na França, testemunhou o acontecimento. Eles voltarão a Soufanieh no dia 26 de novembro, onde tiveram a alegria se serem apresentados ao Padre René Laurentin que também vinha a esse lugar pela primeira vez.

Às 16h29min, Myrna pede ao Padre Malouli para rezar com ela no quarto da Virgem. A eles se unem algumas pessoas, entre elas o Padre René Laurentin e o grupo francês. Minutos depois, seu rosto e suas mãos estão impregnados de óleo e ela entra em êxtase. Ela tem uma visão de Cristo, eis a mensagem:

Minha filha,

Estou contente por me teres escolhido,

mas não só em palavras:

*Quero que juntes o Meu Coração ao teu
delicado coração,*

para que os nossos corações se unam.

Ao fazer isso, salvarás as almas que sofrem.

Não odeies ninguém, para que o teu coração não fique cego

em teu amor por mim.

Ama a todos como Me tens amado,

especialmente aqueles que te odeiam e que falam mal de ti;

porque, ao fazê-lo, obterás glória.

Persevera em tua vida de esposa, de mãe e de irmã.

Não te preocupes com as dificuldades e as dores que vão te chegar,

Eu quero que sejas mais forte que essas dores

Pois eu estou contigo.

Senão tu perderás o meu coração.

Vai e prega para o mundo inteiro,

e dize-lhes sem medo que trabalhem pela unidade.

*Não se culpe o homem pelo fruto de suas
mãos,*

mas pelo fruto do seu coração.

*A minha paz no teu coração será uma
bênção*

*para ti e para todos aqueles que colabo-
ram contigo.*

A primeira frase desta mensagem deve ser explicada. Na época do êxtase de 7 de setembro de 1987, Myrna havia recebido uma mensagem pessoal que a entristeceu muito. O sacerdote presente naquele momento preferiu não a revelar até o momento apropriado. Aqui está ela:

*Maria**

não foi tu que eu escolhi,

*tu a jovem com um coração cheio de
amor e simpatia?*

*Eu constatei que tu não podes suportar
nada por mim.*

*Eu te darei uma oportunidade de
escolher.*

*Saibas que se me perderes,
perderás as orações
de todos os que te rodeiam,
e saibas que carregar a Cruz é inevitável.
* O verdadeiro nome da Myrna é Maria.*

Que lição!

Esta lição dada a nossa irmã Myrna por Nosso Senhor não se dirige apenas a ela, diz respeito a nós TODOS.

É a característica essencial deste tipo de eventos: diz respeito a todos nós. Graças às confidências espontâneas ou às respostas às questões que eu coloquei às pessoas que demonstraram interesse nesses eventos, eu creio poder constatar reações semelhantes em quase todos os meus interlocutores, assim como uma evolução espiritual.

Primeiro é o questionamento dos fenômenos extraordinários que estão acima e além do nosso raciocínio e para os quais nenhum especialista

pode dar uma hipótese racional. Depois, é a evidência da feliz evolução de Myrna, do seu cônjuge, Nicolas, de seus próximos e de quase todos os que se aproximam deste fenômeno com uma mente aberta. Estas manifestações poderiam ter causado estragos mil vezes, como o Padre Malouli me lembrou enquanto me relatava os acontecimentos. As conseqüências dos acontecimentos excepcionais de Soufanieh são constantemente confrontadas com a fraqueza humana. Todos os seus protagonistas são duramente testados, o ‘mal’ está em toda parte, às vezes escondido atrás de um ato generoso, de um gesto bonito ou de uma palavra bonita.

E é o conhecimento seguido da impregnação da mensagem. Ela é simples, e ao alcance de todos. Um padre, meu amigo, dotado de uma vasta cultura, convenceu-me disso. Ele acrescentou maliciosamente: “Esta mensagem é compreensível para todos e é essencial para a nossa fé, exceto para os teólogos, ela é muito simples.”(sic).

Eu estava pronto para recapitular e comentar cada uma das mensagens, como me foi pedido. Eu achei que isso não era necessário, pois nossos

leitores poderão meditar sobre todas as mensagens e compreender pessoalmente sua verdadeira riqueza. Por detrás destas frases límpidas, está a nossa conversão, o objetivo último das manifestações visíveis de Deus no nosso mundo; como a água transparente da torrente que se enriquece nas montanhas com uma multidão de elementos vitais que permitem a prosperidade das culturas das planícies que ela irriga. A mensagem dada em Soufanieh, é conveniente a ler, a reler e a ler novamente.

Quem pode duvidar que “Deus fala” ao coração da nossa miséria humana contemporânea, quando a intelectualização da fé e a dessacralização secaram os nossos corações e esvaziaram as nossas igrejas. Os “tecnocratas da fé” desertificaram o coração dos homens, como os tecnocratas que conceberam a barragem de Assuã no Egito provocaram o início da “desertificação” irreversível das férteis planícies do Nilo.

É provável que vocês tenham sido atraídos por estes fenómenos inexplicáveis, permitam-me que exulte enquanto repito com os nossos irmãos árabes: “Alá Akbar” (Deus é Todo Poderoso).

Quando o Padre Elias Zahlaoui compartilha comigo os últimos acontecimentos de Soufanieh ao telefone, falando de Damasco, ele muitas vezes conclui dizendo:

“APESAR DE NÓS, DEUS NOS TERÁ A TODOS”.

Sim, todos, se quisermos.

**Fim do Livro de Christian Ravaz*

ANEXOS



I.

Carta aberta do Padre Elias Zahlaoui

Será que Soufanieh tem algo a dizer no coração dos acontecimentos atuais no mundo árabe e, particularmente, na Síria desde março de 2011?

O assunto que aqui abordo se reveste de tal gravidade, focalizando a atualidade ardente que vive a Síria desde meados de março de 2011, que eu tenho que falar francamente sobre isso, a começar pelo título até chegar à última palavra.

Aqui darei a palavra Àquele que é “a Palavra”, conforme descrito no Evangelho e no Alcorão ao mesmo tempo, Jesus Cristo, bem como a Sua Mãe, a Santíssima Virgem Maria.

Porque os dois falaram. Eles falaram em árabe. Foi a primeira vez que ambos falaram árabe desde quando viveram na Palestina há dois mil anos atrás.

E eles escolheram falar árabe em Damasco!

Haveria acaso para Deus?

E por que exatamente este lugar, Damasco?

Qualquer um pode duvidar da palavra de alguém, por mais alta que seja a sua posição, no entanto, as palavras de Jesus e de Maria têm um peso tal que excede todo o universo.

Ora, o que eles disseram era novo ... e muito antigo, ou melhor, tão antigo como Deus e o homem ao mesmo tempo ... era um lembrete atual, mas em árabe, um apelo urgente e livre, feito pelo evangelho há dois mil anos, para um retorno a Deus, com fé, humildade, arrependimento e amor. E esse retorno só pode dar frutos se for acompanhado de um retorno efetivo e firme ao homem, a todo homem, na humildade, no amor, no perdão e na paz. De fato, o homem pode viver sem Deus?

Naturalmente, desejo a todos os árabes, ou pelo menos, a um grande número deles, que

conheçam todas essas palavras de importância capital. Porque nelas eu vejo os traços de um projeto divino, sim, eu ousou falar de um projeto divino, que diz respeito à Síria em primeiro lugar, que diz respeito ao Oriente Árabe segundo, e que diz respeito ao mundo inteiro. Aqueles que terão a oportunidade de conhecer estas palavras, em si mesmas, em seu conteúdo e em seu contexto temporal e local, verão claramente a pertinência do que me atrevo a declarar aqui, com tanta confiança e simplicidade.

No entanto, também sei que existem muitos intelectuais árabes, na Síria e em outros lugares, que se recusam a prestar atenção à realidade de Soufanieh. Ou seja, eles opõem, como um deles me disse, uma recusa categórica, sem mencionar a ironia. Desgosta-me dizer que tudo isso se passou no momento em que muitos intelectuais, cientistas, médicos, teólogos e jornalistas, todos ocidentais, vieram a Damasco por sua própria iniciativa, e submeteram o fenômeno a testes científicos, médicos, psicológicos precisos, objetivos e rigorosos, que os levaram a reconhecê-lo, proclamar e até testemunhar por escrito, enquanto suas muitas motivações variavam das

puramente científicas, passando pela curiosidade, até o testemunho!

Finalmente, devo lembrar a todos, conhecedores e “ignorantes” simultaneamente, que o que aconteceu em Soufanieh, em Damasco, ocorreu no final de 1982, ou seja, durante o período dos primeiros distúrbios políticos conhecidos, e depois, nos poucos anos imediatamente anteriores ao tempo infernal em que vivemos hoje.

Obviamente, não pretendo me lembrar de tudo o que a Santíssima Virgem e Jesus disseram há vinte e dois anos. Foi extraordinário e, embora breve, tocou a vida de todos, tanto no Oriente quanto no Ocidente.

Também não é minha intenção insistir nas palavras mais importantes, porque cada uma delas abre horizontes sobre Deus e o homem, sem limites...

Então, basta-me lembrar algumas dessas palavras para nelas vislumbrar o que diz respeito ao nosso presente e o que traça, como eu acredito, as linhas de um futuro próximo...

Mas deixem-me afirmar, para dissipar qualquer equívoco, que todas as palavras ditas pela

Virgem e por Jesus foram proclamadas na hora, em público e em sua integralidade.

No entanto, houve uma única exceção. É nesta que me prendo agora, para projetar a luz sobre o inferno que procura devorar a Síria, agora e para sempre!

Esta exceção diz respeito a uma mensagem do Senhor, recebida na véspera da Ascensão, na data de quinta-feira, 28/05/1987, na “casa da Virgem”, em Soufanieh. Esta mensagem pareceu à Myrna de uma tal gravidade que ela julgou necessário esconder parte dela do público, enquanto ela proclamava a outra parte que incluía duas frases pequenas, curtas e ricas. Aqui estão elas:

“Amem-se uns aos outros e orem com fé”.

Após isso Myrna pediu a todos para saírem da sala, exceto os três padres presentes no momento, que eram: Joseph Malouli, Boulos Fadel e Rizkallah Simaan. Foi então que ela mostrou sua perturbação e colocou os padres, unicamente, a par do que tinha visto e escutado de Jesus em

pessoa. O Padre Boulos Fadel, à sua maneira habitual, observou com precisão e fidelidade, toda a agitação e tensão que era evidente em Myrna. Ele anota então o que ela lhe diz palavra por palavra. Finalmente, o diálogo que ambos tiveram, em árabe falado, na presença dos Padres Malouli e Simaan.

Este relatório escrito pelo Padre Boulos Fadel, eu o considero hoje extremamente necessário de reproduzi-lo na íntegra. Nele se lê:

**“Êxtase da Quinta-feira de Ascensão,
28/05/1987.”**

(Primeira parte do Relatório)

Quarta-feira à noite, véspera da festa da Ascensão, após a oração que teve lugar na casa da Virgem em Soufanieh, fui convidado a visitar o Sr. Nazih Raad em sua casa. Eu hesitei em aceitar este convite, porque esperava que algo acontecesse neste dia, contando com isto por duas razões:

1- Neste ano, e durante todas as festas do Senhor (isto é, as festas de Jesus e de Maria), o ícone miraculoso exala óleo.

2- Em 31/5/1984, a festa da Ascensão, Myrna teve um êxtase, durante o qual ela viu Jesus que lhe comunicou uma mensagem (cf. as Mensagens).

Finalmente, eu aceitei o convite. Mas, antes de sair, sair da casa dos Nazzour dei-lhes o número do telefone do Sr. Nazih Raad, e pedi-lhes para me ligarem caso acontecesse alguma coisa.

Por volta das 22h35min, o Sr. Nazih recebeu um telefonema do Sr. Nicolas Nazzour, anunciando a exsudação de óleo do Ícone. Deixámos tudo e fomos para a casa da Virgem em Soufanieh. Qual não foi a nossa surpresa e alegria quando vimos o óleo encher mais da metade da urna, a exsudação continuava gota a gota (separadas uma da outra por cerca de 15 a 20 segundos).

Depois vieram os Padres Rizkallah Siman e Joseph Malouli, e vários vizinhos,

conhecidos e visitantes. Trocamos felicitações por este presente que a Virgem nos deu em sua festa. Iniciamos a oração cantando o Hino Acatista, assim como uma antologia de canções marianas e, depois, o hino da festa da Ascensão. Após isso rezamos o terço. Para terminar, nós cantamos “Venha entre nós”, a pedido de um dos que oravam. Assim que a Sra. Salwa Naassan começou esta canção, notei uma certa tensão na face de Myrna, como se algo fosse acontecer. Myrna sentou-se no banco do pátio, ela... cruzou as mãos e apoiou sua cabeça. De repente, o óleo começou a gotejar dos seus dedos. Myrna tinha notado o óleo em suas mãos, e não queria que ninguém o visse. Ela levantou-se para entrar no seu quarto, mas cambaleou e desmaiou. Nós a carregamos e a colocamos em sua cama, enquanto o óleo escorria do seu rosto e das suas mãos.

Aqui estão os detalhes do que aconteceu:

00h35min. Óleo do seu rosto e das suas mãos. Dor nos olhos. Myrna repete a palavra: “Ó Senhor!”.

00h40min Myrna chora por causa da dor do óleo em seus olhos, com a palavra: “Ó Senhor!”.

00h44min Entra em êxtase (há um certo inchaço do rosto que fica vermelho).

00h56min Respira fundo, e começa a mover-se lentamente. Movimento geral do corpo. Junção das duas mãos: a direita e a esquerda, com a abertura e o fechamento dos olhos (várias vezes).

1h03min O Padre Boulos perguntou-lhe: Viste alguma coisa? Ela respondeu: sim (com um movimento da cabeça).

Pergunta: Quem?

Resposta: Jesus.

Pergunta: Que roupa é que Ele usa?

Resposta: Vestido de branco e levanta a mão.

Pergunta: Ele disse alguma coisa para você?

Resposta: Uma recomendação. Nada mais.

Pergunta: Alguma coisa em particular?

Resposta: Não, para nós. Algo sobre caridade.

Pergunta: O que é que Ele disse exatamente?

Resposta: Meus filhos, amem-se uns aos outros e orem com fé.

Pergunta: Ele disse mais alguma coisa?

Resposta: Bênção (em que Ele abençoou).

Pergunta: Para ti ou para todos?

Resposta: Não, para vocês.

Pergunta: O que Ele disse após a bênção?

Resposta: Ele disse algo especial para mim, e viu as minhas feridas.

Pergunta: O que é que Ele lhe disse?

Resposta: Ele não disse nada.

Pergunta: O que é que Ele lhe disse? Perguntaste-lhe alguma coisa?

Resposta: Eu não tive tempo.

Pergunta: Então você não rezou por nós?

Resposta: Ele está com vocês, e tu queres que eu reze por vocês?

Pergunta: Como você viu Cristo?

Resposta: Ele estava aqui. Eu vi uma luz muito poderosa. Ele estava vestido de branco. Depois de Ele ter falado, Ele abençoou. Vocês estavam com Ele. Ele nos deixou e foi embora.

O Padre Boulos Fadel escreveu os detalhes do êxtase, em um relatório especial, com a exceção desta parte, que permaneceu em segredo até o seu depoimento:

**“Êxtase de Quinta-feira de Ascensão,
28/05/1987.”**

(2ª parte do relatório)

Traços de emoção marcam o rosto de Myrna após o êxtase, como se ela estivesse

carregando no seu coração algo perturbador. Ela pediu a todos os presentes para se retirarem-se, exceto os sacerdotes presentes na época, que eram: Joseph Malouli, Rizkallah Simaan e Boulos Fadel.

Era 1h27min da manhã:

(Eu escrevi palavra por palavra o que Myrna disse, e em árabe falado)

Myrna disse-me com uma voz cansada: “Eu me sinto muito cansada... Ó Pai, um tempo muito difícil nos espera, não só a nós, mas ao mundo todo.

Eu perguntei-lhe: Qual é a provação?

Resposta: Foi Ele quem me disse: devemos rezar muito, pois seremos salvos só pelo Seu Nome.

Pergunta: Este momento difícil diz respeito à Igreja?

Resposta: Não, é mundial... Em toda a Síria... É uma guerra, é uma fome...?

Vocês só serão salvos pelo Meu Nome!

Isto é sério, eu vi vocês e eu vi Cristo. Estávamos todos à Sua volta.

Pergunta: Esta dificuldade durará muito tempo?

Resposta: É possível que nós morramos, sem ter visto nada.

Pergunta: Como você viu Cristo?

Resposta: Ele estava aqui. Eu vi uma luz muito poderosa. Ele estava vestido de branco. Depois de Ele ter falado, Ele abençoou. Vocês estavam com Ele. Ele deixou-nos e foi embora.

Pergunta: Como foi o movimento da mão dele?

Resposta: Talvez assim, talvez assim (ela tentou traçar a forma do movimento que ela fez durante o êxtase, e que é o movimento de bênção que o padre faz no rito bizantino).

Pergunta: Nós te vimos mexer os lábios. Estavas a rezar?

Resposta: “Ó amado Jesus... Porque foi Ele que me disse uma vez: ‘Se tu estás em sofrimento, diz esta oração’.”

Aqui termina o relatório do Padre Boulos Fadel.

É claro que o que Myrna disse em poucas palavras, dispensa toda a tagarelice, e faz inúteis todos os palpites possíveis, sejam eles quais forem.

Naquele dia, eu estava em Paris. Quando telefonei para o Soufanieh, para obter alguma notícia, Myrna, ela mesma, me deu a entender que algo sério acompanhara o êxtase, e que ela julgou, por sua própria iniciativa, de só falar disso apenas aos padres, deixando para me informar quando eu voltasse para Damasco.

Aqui, como acabo de reproduzir a parte que permaneceu em segredo até agora, do relatório do Padre Boulos Fadel, eu considero indispensável reproduzir também o que escrevi a este respeito em um dos meus livros, impresso em 1990, com o título: “*Soufanieh 1982-1990*”, no qual eu

relatei os fatos, com base nas minhas observações pessoais, nos seus detalhes e sucessão, com toda a fidelidade. É bem sabido que este livro foi traduzido por mim um ano depois para o francês, com a ajuda da Sra. Bibiane Bucaille de la Roque, e editado pelo Sr. François-Xavier de Guibert. Agora aqui está o que eu escrevi sobre o êxtase de 28/5/1987:

“9. Na sexta-feira, 29 de maio, após a quinta-feira da Ascensão, eu telefono de Espalion para Damasco, aos Nazzour, para saber se algo aconteceu naquela festa. É Myrna quem atende. O Sr. Antakly está ao meu lado e está a falar com ela. Myrna afirma ter visto Jesus durante o êxtase que se seguiu à exsudação do óleo à noite por volta das 23h. Jesus abençoou os presentes e disse à Myrna: “Amai-vos uns aos outros e rezai com fé.” E ela disse: “Ele me confiou coisas as quais eu transmiti uma parte aos padres presentes: Malouli, Fadel e Simaan”.

11. Sábado, 6 de junho. De volta a Damasco, a primeira coisa que faço, antes

de voltar para casa, é passar por Soufanieh, rezar com todos os amigos presentes e perguntar à Myrna o que ela confiou aos meus colegas padres. Ela partilhou comigo.”

A verdade me obriga a reconhecer abertamente que o que a Myrna me revelou foi o anúncio de eventos muito graves na Síria, e talvez no mundo. E isto é precisamente o que levou Myrna a decidir por iniciativa própria escondê-lo do público, e só a revelar aos padres.

Naturalmente, nós padres não poderíamos negligenciar tal “aviso”, e fingir ignorá-lo. No entanto, a pergunta que tinha de ser feita era esta: o que fazer? O que nos estão a pedir para fazer? Lembro-me de que nós rezamos muito e muito refletimos muito juntos. Mas o sentimento que nos obcecava face ao que nos seria pedido era extremamente pesado e infinitamente perturbador.

Mas isto é o que aconteceu, e realmente aconteceu. E isso não nos dava trégua, a nós padres, noite e dia. Estávamos à procura de algum tipo de diretiva!... Tinham se passado dois meses,

enquanto nós nos mantínhamos em prece e espera... Aproximava-se a Festa da Assunção da Santíssima Virgem, que se realiza todos os anos a 15 de agosto, tivemos a ideia de encontrar Myrna e de lhe pedir alguma coisa..... Aqui, deixo o que escrevi no meu livro “Soufanieh”, impresso em 1991, na França, com François-Xavier de Guibert, o cuidado de nos contar o que aconteceu durante este período, em todos os detalhes:

“No dia anterior, 13 de agosto, tive duas comunicações telefônicas com a França. A primeira com Dr. Jean-Claude Antakly, para pedir o seu conselho sobre a minha condição de saúde. A segundo, com Christian Ravaz, que queria confirmar se eu iria à França, como prometido, até meados de setembro.

A todos os dois eu falei de nossa expectativa para o dia seguinte, 14, véspera da Assunção.

E ambos me pedem para lhes ligar, caso aconteça alguma coisa.

E chamei-os na noite de 14 de agosto, para lhes contar o que tinha acontecido,

e para lhes dar o conteúdo da Mensagem confiada a Myrna.

Sobre este assunto, o Sr. Ravaz quer saber mais. Tendo sabido, durante a sua estadia em Damasco, que uma mensagem bastante séria foi dada a Myrna na noite da Ascensão, e que Myrna achou oportuno comunicá-la somente aos sacerdotes presentes, e a mim mesmo quando eu tivesse voltado da França, e tendo-nos ouvido discutir na sua frente a necessidade de dizer a Myrna para colocar a Jesus ou à Santíssima Virgem, a questão do que fazer: dizer a mensagem ou ficar calados por enquanto, porque poderia ter consequências muito pesadas... Então, Sr. Ravaz...,sabendo de tudo isso, me pergunta, durante esta comunicação da noite de 14 de agosto, se uma resposta foi dada. Eu digo-lhe que sim, prometendo contar-lhe numa carta próxima. De fato, eu lhe escrevo no dia 25 de agosto para lhe dizer que uma resposta foi dada por Jesus para Myrna, mesmo antes de Ele lhe dar a mensagem.

Na verdade, dois dias antes da festa da Assunção, os Padres Malouli, Fadel e eu, tivemos uma conversa com a Myrna, incentivando-a a fazer esta pergunta sobre se deveria ou não declarar a mensagem que lhe foi confiada na véspera da Ascensão.

Ela prometeu fazê-lo, enquanto nos dizia que não saberia como o fazer ou se ela teria tempo... nós dissemos-lhe:

— Não importa: coloque a ideia em sua cabeça, ore e deixe o Senhor fazer isso.

Então, durante o êxtase de 14 de agosto, “A Luz” disse-lhe em árabe dialetal:

“O que vieste buscar, não fales disso agora!”

Essa mesma frase eu me permiti partilhar com o Sr. Ravaz, lhe pedindo que guardasse somente para si.

E esta frase será para nós a ocasião para uma lenta e longa reflexão sobre a oração, sobre seus efeitos e sobre a misericórdia do Senhor, bem como sobre o futuro que o Senhor reserva para a nossa Igreja e para o nosso país.

*Por volta das 20h, chega o Sr. Antoine Makdisi, avisado por telefone do êxtase, mas retido em casa por visitantes inco-
muns: o embaixador francês e sua es-
posa, assim como o poeta árabe Adonis.
Quando Makdisi descobre o que aconte-
ceu e toma conhecimento da mensagem,
ele chama para o lado e diz:*

*— “Padre, estou convencido de que deve-
mos publicar o seu diário. E serei eu a
apresentá-lo. Esta declaração de Antoi-
ne Makdisi não deixou de me surpreen-
der, porque alguns dias antes ele pediu
desculpas de não poder escrevê-la, por
causa do seu excesso de trabalho que eu
bem conheço.*

*Nessa noite, decidi publicar o meu
diário.”*

Então Myrna ouviu esta expressão, falada em árabe, quando a transmitiu para nós, antes de ditar a mensagem:

***“O que vieste buscar, não fales dis-
so agora!”***

Esta “diretiva” foi muito clara e direta. Não posso negar que isso nos acalmou o espírito, de nós padres, tal como ela acalmou Myrna e o seu marido Nicholas. No entanto, nós estávamos todos, apesar disso, à espera de uma diretiva adicional, que nos chegaria no momento oportuno e que nos diria como anunciá-lo. Os anos foram passando. Enquanto isso não recebemos nada sobre este ponto em particular. Finalmente, aconteceu o pesadelo infernal no qual vive a Síria.

Um dia, Myrna foi convidada no canal de TV Télélumière, na noite de 02/11/2013, assim como o seu marido Nicolas e o Padre Elias Salloum. Durante essa emissão ela surpreendeu todos os seus telespectadores, pela alusão, ainda que rápida, que ela fez à mensagem de 28/5/1987. Ela chegou imediatamente aos acontecimentos atuais na Síria, que foram desencadeados em meados de março de 2011. Em seguida a essa entrevista ela me confessou em Harissa (Líbano), onde então eu estava com os Padres Paulistas, que ela se lembrou desta mensagem, apenas dois ou três dias antes da emissão da TV, quando o Padre Boulos Fadel lhe lembrou disso.

Esta emissão foi para nós padres que estamos envolvidos com Soufanieh – neste caso, os padres Adel Theodore Khoury, Boulos Fadel, Elias Salloum e eu – enquanto nos encontrávamos em Harissa – a oportunidade para refletirmos juntos sobre esta questão, com o objetivo de encontrar a posição adequada que nos é imposta nestes tempos difíceis. Também participaram destas reuniões duas pessoas que amam Soufanieh, o Sr. Farid Boulad e sua esposa, Maya Patsalidès. Nós relemos o que Myrna tinha então ditado aos padres Malouli, Fadel e Simaan imediatamente após receber a mensagem. Nós também relemos o que eu mesmo tinha escrito mais tarde, em 1990, no meu livro “Soufanieh”. Concluímos que é necessário mantermos o que sempre foi a nossa prática firme em Soufanieh. Isto significa: em 1º lugar, a observação humilde da realidade dos fatos; em 2º, o testemunho fiel que lhes diz respeito, 3º, o seu reconhecimento declarado e em 4ª lugar, as declarações que lhes dizem respeito, por palavras e por escrito, a Damasco e ao mundo inteiro.

Finalmente, há um ponto de suma importância que me preocupa. Ele toca nesta mensagem

grave de 28/5/1987. Trata-se da declaração feita por Myrna, no momento da sua saída do êxtase, enquanto ela ditava ao Padre Boulos Fadel o que tinha visto e ouvido durante o êxtase, sobre a necessidade da oração como condição de salvação. Foi o Senhor quem lhe recomendou isso, como ela disse na sua língua falada:

“Foi Ele quem me disse: nós devemos rezar muito, pois seremos salvos só pelo Seu Nome”.

Ela também repetiu estas palavras proferidas por Jesus:

“Vocês só serão salvos pelo Meu Nome!”

É verdade que esta exigência de oração tem acompanhado os eventos Soufanieh desde a primeira mensagem. Ora, a resposta imediata a esta solicitação, teve lugar desde a primeira gota de óleo que fluiu do Santo Ícone até aos dias de hoje. No entanto, a Santíssima Virgem e o Senhor Jesus sempre se preocuparam, em tudo o que nos disseram, de nos lembrar disso. E não nos esqueçamos da primeira oração que Nossa Senhora

nos ensinou em 21 de fevereiro de 1983, quando ela nos disse em árabe falado:

*Tenho um pedido para vocês, uma palavra que gravarão no seu espírito e repetirão sem cessar: “**Deus me salva, Jesus me ilumina, o Espírito Santo é a minha vida, por isso nada temo**”.*

Recordemos também que Jesus quis nos ensinar na sua primeira mensagem, também ditada no dia da Ascensão em 31/5/1984, a oração: “*Ó Amado Jesus...*”, esta oração que Myrna disse durante o êxtase de 28/05/1987, textualmente:

“Eu rezei, ‘Ó amado Jesus’... Pois foi Ele quem me disse: ‘Quando estiveres em apuros, diz esta oração’.”

Aqui, parece-me muito importante lembrar que o primeiro êxtase que Myrna teve, após o de 28/5/1987, foi em Maad no Líbano, em 22/7/1987. O Líbano estava então mergulhado no inferno da guerra. Ora, como precisamos hoje, nos parece, na Síria, mas também em todo o Oriente Próximo, para não dizer no mundo

inteiro, de nos lembrar palavra por palavra do que Cristo disse a Myrna, durante o êxtase do Maad, enquanto o óleo fluía dos pés do Cristo Crucificado sobre sua cabeça, já que ela estava ajoelhada aos seus pés:

*Não temas, Minha filha, em ti Eu educa-
rei a Minha geração.*

*Rezem, rezem e rezem. E se vocês reza-
rem, digam:*

***“Ó Pai, pelos méritos das feridas
do Teu amado Filho, salva-nos.”***

Que semelhanças entre a Damasco de hoje e o Líbano de ontem!

E que apelo, cuja essência parece realizar-se no convite à oração!

E que promessa de salvação, que nos vem de Deus Pai através das feridas do Seu Filho, o Verbo!

E que promessa, ou melhor, que compromisso tocante com florescimento novamente da Evangelização do Amor e da Paz!

É verdade que Ele disse à Myrna, aqui e em outros momentos:

“Em ti, eu educarei a minha geração...”

Mas também é verdade que uma das primeiras mensagens de Nossa Senhora continha uma palavra que nos trouxe de volta à primeira efusão da Primeira Evangelização. Dizia ela:

“Anunciem o Meu Filho, o Emanuel...”

Mas o que é igualmente verdade é que o próprio Jesus concluiu todas as Suas Mensagens e as de Sua Mãe com estas palavras no Sábado Santo, 10/4/2004:

“Daqui brilhou novamente uma luz, da qual vocês são o brilho para um mundo seduzido pelo materialismo, pela sensualidade e pela fama, ao ponto de quase ter perdido os seus valores...”

Para mim, a verdade que ultrapassa todas as verdades é que a Palavra de Jesus é criação, sim, uma criação da qual Ele Unicamente é capaz.

Sim, eu tenho a impressão de escutar em Soufanieh, a voz de São Paulo a dizer-nos em Damasco:

“Tenho para mim que os sofrimentos da presente vida não têm proporção alguma com a glória futura que nos deve ser manifestada. Por isso, a criação aguarda ansiosamente a manifestação dos filhos de Deus. Pois a criação foi sujeita à vaidade (não voluntariamente, mas por vontade daquele que a sujeitou), todavia, com a esperança de ser também ela libertada do cativeiro da corrupção, para participar da gloriosa liberdade dos filhos de Deus.” (Romanos, 8:18-21).

Padre Elias ZAHLAOUI

Igreja Nossa Senhora de Damasco

Koussour – Damasco

Em 20/07/2013

2.

Fontes

Fonte desta tradução:

<https://www.soufanieh.com/ENGLISH/christian.ravaz.htm#THE%20HEALINGS>

Site oficial de Soufanieh:

<https://www.soufanieh.com>

Site oficial: páginas em português, com fotos e mensagens:

<https://www.soufanieh.com/PORTUGAL/messages.htm>

<https://www.soufanieh.com/menubresil.htm>

Livro do Padre Zahlaoui:

Tradução para português do livro do Padre Elias Zahlaoui, *Lembraí-vos de Deus*.

<https://www.soufanieh.com/BRESIL/2003.11.01.POR.POR.LEMBRAI-VOS%20DE%20DEUS%20-%20MARIA%20A.%20LIMA%20-%20SOUVENEZ-VOUS%20DE%20DIEU.pdf>

Edição francesa do livro de Christian Ravaz:

Ravaz, Christian. Soufanieh: les apparitions de Damas. Paris: Mambré Editeur Diffuseur, mai 1988.

Blog em português com vídeos e mensagens:

https://www.aveluz.com/soufanieh/nossa_senhora_de_soufanieh.htm

Livro do Padre Robert J. Fox:

Fox, Robert J. *Light from the East: Miracles of Our Lady of Soufanieh*. Fatima Family Apostolate, 2002.

<https://www.soufanieh.com/ENGLISH/LIGHT.OF.THE.EAST/Light%20from%20the%20East%20Book.pdf>

Diversos sites sobre Soufanieh:

<https://us3.campaign-archive.com/?e=f964146a-d7&u=bbaf519c73482457368060b5b&id=d2fc3f2fdd>

<https://fr.aleteia.org/2018/05/23/la-devotion-sinere-et-visible-des-syriens-a-la-vierge-marie/>

<https://fr.aleteia.org/2018/04/27/la-vierge-de-soufanieh-pour-lunite-des-chretiens-dorient-et-doccident/>

<https://www.mariedenazareth.com/encyclopedie-mariale/marie-remplit-le-monde/asia/syrie/soufanieh-damas-un-message-pour-lunite/>

Vídeos diversos:

Sobre as aparições de Soufanieh:

Série “O Milagre de Damasco”

<https://www.youtube.com/watch?v=vorFBXxKzV-g&list=PLlpXzDwU3xQMUFEmS2q3aefeQsWGTMC-RW>

Myrna transmitindo as mensagens

<https://www.youtube.com/watch?v=KiGxSgWpm-g&t=1855s>

Myrna e os estigmas

<https://www.youtube.com/watch?v=J92ruSzwqk>

https://www.youtube.com/watch?v=Z_5sRz1lyK4

Padre Zahlaoui e a guerra na Síria

<https://www.youtube.com/watch?v=iys-SOkO-230&list=PLTaM1EePXpBAucX6DcVXsv5x-P1dvpwINu&index=2&t=448s>

<https://www.youtube.com/watch?v=xGUeVJohCtQ&t=10s>

